

Seleção de Colunas



José Renato Fusco

Sumário -----	1
Pensamento -----	2
Prefácio -----	3
Precisamos falar sobre hemorróidas -----	4
O dia em que passei de maca por uma janela! -----	6
O dia em que fui pirateado! -----	7
Como não ser a próxima vítima dos hackers -----	8
Precisamos falar sobre a coxinha -----	10
A verdade ao longo do tempo -----	11
Civismo e brasilidade -----	13
Crônicas de um golpe, A versão de quem viveu o fato -----	15
Bunda da Elis -----	19
Churchill racista? -----	20
A difícil tarefa de criar os filhos -----	22
Diretriz do Homem Cinza -----	23
Como trabalha um espião? De verdade -----	25
Memento Mori -----	27
Você sabe o real significado das cores da Bandeira Nacional? -----	28
Algumas perguntas existenciais -----	29
O lado menos conhecido de Vinicius de Moraes -----	30
Como você sonha? -----	32
Uma história aleatória -----	34
A visão de futuro de Churchill -----	35
Foi mesmo a Pandemia que acabou com o seu negócio? -----	37
O que pode ser pior do que uma explosão nuclear? -----	39
E se o Você do passado falasse com o Você do futuro? -----	41
A internet é realmente livre? -----	43
Curiosidades rápidas da ciência! -----	45
Tá faltando molho! -----	47
Eu vejo gente hipócrita! -----	48
Bilhão e Trilhão são a mesma coisa no Mundo todo? -----	50
Benção ou maldição? Belga recebe pizzas há dez anos sem pedir! -----	51
Cinco verdades que vocês ainda não estão preparados para aceitar -----	52
De volta para o espaço! -----	53
Saia da sua zona de conforto? -----	55
Deve haver limites para a imprensa? -----	56
O Julgamento de Nuremberg -----	58
O homem que ganhou 14 vezes, sem trapacear, na loteria -----	62
Você sabe o que ninguém pode fazer por você? -----	64
Propaganda de Xampu -----	65
A memória olfativa trouxe lembranças de minha Avó! -----	67
Você sabe o que são cidades antípodas? -----	68
Quanto você aguenta apanhar? -----	69
O Brasil tem a terceira bomba mais poderosa do Mundo. E ela não é atômica -----	70
O dia em que vi um avião do Exército -----	73
Desarmar a população não é o caminho -----	75

Respice post te. Hominem te esse memento. Memento mori.

PREFÁCIO

Escrever não é uma tarefa fácil, principalmente quando o objetivo é fazê-lo para um jornal. Isso porque você perde o direito de ter o chamado "branco criativo", fenômeno tão comum aos escritores ficcionais.

Várias vezes as minhas colunas foram escritas no último segundo, e outras ficaram meses engavetadas até verem a luz.

Cada um tem uma estratégia, mas desenvolvi ao longo dos anos, a tática de arquivar vários textos que não são relacionados a algum acontecimento atual, e vou publicando-os sempre que as coisas ficam mornas no cenário político, o que é difícil no Brasil, onde os nossos amados representantes tendem a superar a ficção com os seus atos.

Antes meus escritos eram muito baseados na política local, mas também gosto de falar sobre o cotidiano, coisas simples e causos. Essa foi a maneira que encontrei de continuar ativo para meus leitores, em paralelo ao trabalho como advogado.

Não demorou muito para que eu percebesse que não daria para escrever sobre política, sem participar dos bastidores. E o dia a dia do escritório praticamente inviabiliza isso.

Durante cerca de dez anos, mantive o agora extinto A Verdade Dos Fatos, que era meu site noticioso. Mas paralelamente a isso, também escrevi para o Jornal Sudoeste do Estado e para o Jornal A Bigorna. Este último é o único em que ainda continuo com a minha empreitada literária.

Esse e-book é nada mais do que uma seleção do que eu considero como sendo os meus melhores textos. Aqueles que ao longo do tempo não se tornaram datados ou que ainda trazem uma mensagem relevante com a passagem dos nossos dias. Não há, portanto, nada de novo aqui. Mas prometo uma boa viagem de volta ao passado!

José Renato Fusco (MTB: 68.183/SP), em Avaré, aos 02/01/2021.

Precisamos falar sobre hemorróidas

Sim, meus caros amigos, estou de volta com as colunas aqui no site! Diferentemente do que muitos acreditam, eu jamais deixei o A Bigorna, eis que também sou Advogado do Jornal. Apenas, por questões de agenda, não estava publicando muitos textos.

Mas, sem mais delongas, eu gostaria de falar sobre hemorróidas. E sem fazer piadas infames sobre o assunto, pois todos nós temos o péssimo hábito de tratar o assunto como tabu. Se você diz que tem depressão, as pessoas se condoem, mas se você diz que tem hemorróidas, a maioria das pessoas dá um sorrisinho maroto e faz um comentário em tom jocoso.

Eu tinha hemorróidas até mês passado. E as tive por muito tempo. No último ano e meio, aproximadamente, elas sangravam toda a vez que eu ia ao banheiro. Mas como elas nunca doeram, fiz como todos os homens fazem e não tomei providências efetivas sobre o assunto.

Até que, mais ou menos 60 dias atrás, comecei a ficar sonolento, muito fatigado, irritadiço, mentalmente confuso e, sobretudo, triste. Achei que era depressão e fui ao médico após ser democraticamente obrigado por minha madrinha.

Um dia antes de procurar ajuda, eu dormi sentado esperando para entrar na sala de audiências, e isso para mim, é inadmissível. Eu realmente precisava resolver o assunto. Conversei com meu pai sobre o assunto e ele concordou que seria uma boa. Se o meu pai acredita que ir ao médico é necessário, é porque a coisa está feia.

Quando entrei na sala do meu médico, ele disse: Você está com anemia, e é grave. Logo fui internado e tomei incríveis sete bolsas de sangue. Minha anemia estava tão severa, que eu poderia ter falência de órgãos a qualquer momento. Uma parada cardíaca seria muito provável, tendo em vista que sou cardíaco.

Mas, nesse momento, você deve estar se perguntando como deixei as coisas chegarem a esse ponto. Pois é, nem eu sei. A única coisa que o médico arriscou a palpitar, é que talvez

eu tenha aguentado níveis tão baixos de anemia, por ser cadeirante e não fazer muito esforço durante os dias.

No total, fiquei uma semana internado, tomei sangue, muito remédio e operei as hemorróidas em aproximadamente meia hora. Confesso que as primeiras evacuações não são fáceis, mas isso já passou e agora estou ok. Ainda não estou cem por cento curado, mas já me sinto bem para trabalhar.

Então, a lição que fica de toda essa história, é que simples hemorróidas, se não adequadamente tratadas, podem - ainda que indiretamente - te transformar num velho cara a ser lembrado.

O dia em que passei de maca por uma janela!

Como contei no último texto, precisei fazer uma cirurgia recentemente.

Mas uma coisa ficou na minha cabeça: Deitado na maca e sendo empurrado por dois caras muito gente boa, tive a sensação de que, ao adentrar no Centro Cirúrgico, o fiz pela janela! Como estava nervoso, na hora não falei nada, o que é um verdadeiro milagre.

Mas já em casa, durante a recuperação, contei a situação para a minha mãe e ela disse que eu devia estar enganado, devido aos sedativos que possivelmente tinham me dado. Lhe garanti que não, ou seja, que estava com as minhas atividades mentais em pleno funcionamento.

Como sou um cara curioso, não deixei o assunto morrer. No retorno, toquei no tema com o meu médico, e ele disse que foi isso mesmo, e que se tratava de um sistema para evitar a proliferação de bactérias entre o Centro Cirúrgico e o restante do hospital.

Foi então que me surgiu uma segunda dúvida. Sim, sou curioso desde criancinha: Como os maqueiros conseguiram me passar pela janela tão rapidamente, dado o meu pesinho extra? Simples e engenhoso: Eles alinham duas macas idênticas - uma pelo lado de fora e outra pelo lado de dentro - e um sistema de trilhos faz o resto!

O dia em que fui pirateado!

Esses dias concluí que a internet deveria acabar. Explico. Estava eu, todo contente e serelepe fazendo nada na rede mundial de computadores, quando decidi fazer o que quase todo mundo já fez um dia: Dei um google com meu nome.

Foi uma nostalgia só. Vi fotos antigas, matérias que escrevi lá pelos idos de 2008 e, inclusive, os meus livros num par de sites ordinários, que nunca fizeram pedido para que pudessem explorar minhas obras.

Mas o que mais me revoltou mesmo, foi o que vi num dos fóruns onde, ao invés de pagar menos de dez reais para ter acesso à minha monografia dos tempos da faculdade, as pessoas podiam baixá-la gratuitamente. No campo dos comentários do tal fórum, dizia um sujeitinho desqualificado qualquer, que "para o que se propõe", a minha obra "dá para o gasto". Pilantra! Além de pirateador, é ingrato!

A internet precisa acabar urgentemente. Os caras desceram num nível tão baixo de degradação intelectual, que estão pirateando livros de escritores furrecas como eu! Isso constitui verdadeira ofensa para escritores consagrados como Stephen King, JRR Tolkien, Gabriel Garcia Marquez, Jô Soares e Raquel de Queiroz.

Pra falar a verdade, pensando um pouco mais no assunto, acho que não é só a internet que precisa acabar. Acho que deveria vir outro asteróide, igual aquele que extirpou os dinossauros da face da Terra, para acabar com toda a espécie humana, aí o Planeta ficaria só para os bichos.

Piratear uma obra minha é tão fim de carreira quanto roubar pirulito de uma criança. Como pode ter gente capaz desse tipo de atitude no mundo? Lamentável.

Como não ser a próxima vítima dos hackers

Já estamos ouvindo há algum tempo, que diversas autoridades brasileiras foram hackeadas. Os presidentes da República, da Câmara e do Senado, além dos ministros da Justiça e Economia são algumas das vítimas.

E nessa hora você já deve estar pensando: Se hackearam gente importante, então sou um alvo fácil! Pois é. Mas também não é alguém vulnerável acima da média, por ser desconhecido do grande público. Em resumo, a regra é simples. Se você não for rico e nem importante, provavelmente não vão te ver como uma vítima em potencial.

O que nos leva à segunda hipótese, a da vala comum, onde nós, reles mortais podemos ser atingidos. Aqui, o princípio dos hackers é o mesmo do pescador: o que cair na rede, tá valendo. Ou seja, eles não tem um alvo predefinido.

O objetivo desse artigo não é se aprofundar no tema e nem sequer propor uma solução mirabolante, tal como te convencer a comprar um celular criptografado ou a fazer a instalação de programas complicados de serem operados e etc.

A internet, tal como a vida, não é um paraíso. Para navegar pela rede, assim como para andar pelas ruas das nossas cidades, é preciso tomar alguns cuidados. Se você seguir as minhas dicas, vai dar tudo certo. É mais ou menos como diz uma amiga: Vai na minha que é sucesso!

Sem mais delongas, vamos ao passo a passo:

Nunca, jamais, em hipótese alguma, clique em links suspeitos, abra e-mails de fontes desconhecidas ou faça downloads de materiais pornográficos ou piratas no mesmo dispositivo em que você acessa o site do seu banco, faz compras online ou trabalha. Lembra que sua avó dizia para não comer a carne onde se ganha o pão? Então, ela estava certa...

Nunca acesse redes públicas de wi-fi. Afinal, você paga a internet do seu celular pra que?

Nunca use senhas fáceis para os sites que acessa. E muito menos as repita em outros lugares ou as repasse para terceiros. Uma boa senha deve ter de 6 a 8 caracteres, incluindo letras maiúsculas e minúsculas, caracteres especiais e números. Por exemplo: "9x>n?". Sim, eu sei que você não vai se lembrar de uma senha maluca dessa, para cada site que precisar se logar. É por isso que você precisa fazer uma lista. Ela, naturalmente, precisa ser guardada em um local seguro.

Nem pense em usar a senha acima, ok? Afinal, agora ela já é de conhecimento público. Pela mesma razão que nome da namorada ou do animalzinho de estimação, datas especiais, time do coração, placa do carro e etc, não são boas senhas. Espero sinceramente que, a essa altura do campeonato, você não esteja pensando em usar nada como "0123456789" ou "abcdef". Mas caso esteja, recomece a leitura!

Não acesse sites sensíveis como o do seu banco ou e-mail, clicando em links da internet. Ao invés disso, vá até a barra de endereços do navegador e digite o nome do site que pretende acessar. Isso diminui bem as chances de você ser redirecionado para um site malicioso. Lembre-se. Os hackers não querem difamar pessoas como nós. Eles querem apenas o nosso dinheiro!

Mantenha os seus programas sempre atualizados. Windows XP é coisa do passado, viu? Quem gosta de passado é museu ou mulher vingativa!

Saia de suas contas sempre que estiver logado em um dispositivo que não é só seu. A não ser que você compartilhe o mesmo computador com o seus pais... Afinal, se não for pra confiar nem neles, não há razão para viver!

Tenha apenas um técnico de sua confiança para consertar seus dispositivos. Porque? Esse povo pode adorar aquele nude seu...

Mantenha uma cópia de tudo na nuvem, para evitar perder seus dados em caso de sumiço, roubo, quebra ou invasão hacker, incêndios e alagamentos. Essa dica também é valiosa para casos de pessoas desastradas, que derrubam o copo de Coca Cola no dispositivo!

Evite acessar sites pornográficos ou de pirataria. Blogs e sites de pessoas desconhecidas também não são confiáveis, então tenha cuidado! Aqui voltam os conselhos da vovó: Você pode fazer o que quiser, desde que arque com as consequências depois...

Como dito acima, essas dicas são o básico do básico para você navegar na internet com um nível de segurança razoável. Seja esperto e as coisas tenderão a dar certo.

Não sou especialista em segurança cibernética, mas estou na internet desde quando era tudo mato. Desde antes de o Google ser criado. Eu usava o ICQ para conversar com meus amigos, então tenho alguma noção do assunto, mas é só isso.

Precisamos falar sobre a coxinha

Sim, isso é papo de gordo revoltado, mas não me importo. O ponto é que se você comer uma coxinha por aí, corre o sério risco de se dar mal, pois ela pode ter sido feita naquelas máquinas que as deixam com um formato Frankstein e com o recheio de frango duro como uma bolinha de gude.

Profanaram a coxinha, o salgado número 1 do Brasil. A coxinha tem que ter o formato de gota, para lembrar a coxa de uma galinha e tem que ter o recheio macio e sortido. É simples, gente!

Não sou contra a industrialização e robotização que nos é imposta em nossos dias. Sou contra tirar o ser humano da jogada quando ele é realmente necessário.

Um carro autônomo é capaz de me levar mais rápido e com eficiência e segurança de um ponto a outro? Sim. Então eu sou favorável aos carros autônomos! Um caixa eletrônico é mais eficaz que um ser humano? Então sou a favor do caixa eletrônico!

Mas certas coisas - até o dado momento - ainda não são boas o bastante se tirarmos as pessoas da parada. Máquinas não são boas em fazer charutos, não servem para redigir notícias e muito menos para fazer coxinhas! Simples assim!

A verdade ao longo do tempo

No dicionário, "verdade" pode ser definida como "propriedade de estar conforme com os fatos ou a realidade", enquanto "mentira" é o "ato ou efeito de mentir; engano, falsidade, fraude". Na teoria, são duas coisas muito distintas, mas na prática, nem tanto assim.

Ao longo de toda a trajetória humana, procuramos fazer com que a verdade e a mentira se misturassem de tal que se tornassem uma coisa só.

O ápice dessa maledicência se deu, penso eu, na década antes e durante a Segunda Grande Guerra Mundial, quando o Ministro da Propaganda Nazista, Paul Joseph Goebbels, que era muito conhecido pela sua grande capacidade de oratória, afirmou que "uma mentira contada mil vezes, torna-se uma verdade".

Para ele, a tática funcionou tanto, que chegou a ser o sucessor de Hitler na Chancelaria da Alemanha, ainda que por um único dia - período que separou o seu suicídio com o de seu líder.

Mas as coisas não pararam por aí, pois ainda haveria a chamada pós-verdade, um neologismo utilizado para sintetizar uma situação na qual, na hora de criar uma história visando controlar a opinião pública, os fatos têm menos importância do que os apelos às emoções e às crenças pessoais de cada um. Políticos, autoridades e pessoas influentes adoram se valer dessa técnica.

Talvez você, caro leitor, agora esteja pensando: "Mas se eu descobrisse que estão me manipulando, ficaria muito bravo". Então, eu também. Mas tem gente que não. E foi exatamente daí que surgiram os famosos "argumentos de autoridade".

O *argumentum ad verecundiam* ou argumento de autoridade, é uma falácia lógica, que se vale da palavra ou reputação de alguma autoridade a fim de validar o argumento de quem o sustenta.

Exemplifico: Winston Churchill foi um grande líder durante a Segunda Guerra. Logo, ele deve ser ótimo em finanças. Ou seja, o argumento não considera que, apesar de Churchill ser um extraordinário político, ele não era uma autoridade em finanças, tanto que passou muitos apertos financeiros ao longo de sua vida, por ser perdulário.

Fato é que a verdade e a mentira já não podem mais ser separadas tão claramente, de modo que devemos tomar muito cuidado com o que lemos, ouvimos ou vemos por aí.

Checar a veracidade de tudo antes de repassar, é mais do que prudente, é um ato de civismo e responsabilidade. E está justamente aí, o grande valor dos meios de comunicação sérios como o Jornal A Bigorna: Repassar aos leitores, somente a verdade, ainda que ela seja inconveniente.

Civismo e brasilidade

Adoro o 7 de Setembro, pois nesta data nós podemos perceber o quanto somos fortes e temos uma boa história para contar.

Mas a verdade é que a cada ano que passa as comemorações são menores e menos cheias de pompa. As televisões comerciais não mostram mais os desfiles, o que nos obriga a vê-lo pelas tv's do governo.

Se tivéssemos um pouco mais de amor pelo Brasil, talvez ele não fosse do jeito que é. Acorda Brasil!

Avareísmo

Seguindo a mesma linha de pensamento, já dizia o ex-prefeito Dr. Paulo Dias Novaes que o avareísmo deveria ser um sentimento presente no coração de todos os avareenses.

Avareísta é aquele que acredita, luta e defende incondicionalmente nossa cidade, cultura, estilo de vida e etc. Se nós não trabalharmos e acreditarmos em nós mesmos, quem acreditará?

Faltam avareístas por aqui nos últimos tempos...

Pensadores

Já que estamos tanto falando de nacionalismo e avareísmo, me lembrei de George Bernard Shaw.

Shaw era um escritor, jornalista e dramaturgo irlandês, que recusou o prêmio Nobel na categoria Literatura.

Além de outras coisas notáveis ele escreveu a peça "Pigmaleão".

Entre um serviço e outro o polêmico Shaw, disse sabiamente:
"Patriotismo é a convicção de que nosso país é superior a todos os outros porque nascemos nele."

Neste mesmo sentido, o prefeito Rogélio Barchetti sempre lembra do poema de Fernando Pessoa, que também ilustra essa ideia. Vamos à um pequeno trecho dele:

"O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia.
Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia".

Crônicas de um golpe, A versão de quem viveu o fato

Essa semana, a Tv Globo News mostrou uma entrevista com o ex-presidente Fernando Collor de Mello.

Não quero aqui defender Collor, até porque o considero o maior crápula que nossa política já teve. O objetivo dessa coluna será mostrar o quão podre e cheia de esquemas pode ser a política.

A política narrada por Collor em seu ainda não publicado livro (cujo título é o mesmo dessa coluna) é a mesma que assola nossa cidade ou qualquer outra do mundo, guardada suas devidas proporções.

Esse livro escrito pelo mais jovem presidente eleito nas Américas, deve ser lido com a mesma parcimônia com que se lê "A guerra que eu vi" de George Patton, posto que ambos narram fatos que só eles viveram.

Para quem não sabe, embora não tenha publicado o livro que escreveu nos anos 90, Collor postou alguns trechos em seu site: <http://www.collor.com/home.asp> . Vale uma olhadela para quem gosta de história ou política.

É claro que as escrituras são recheadas de rancor e ódio, sentimentos que aliás, chegam a transbordar dos olhos do agora Senador da República pelo Estado das Alagoas.

Logo de início, Collor faz referência aos "amigos do poder" e diz em seu texto: "Acolhi, na ante-sala, a colaboração de figuras que se aproximam dos governantes, sejam quais forem, porque não sabem sobreviver senão à sombra do poder...

Collor, sem sombra de dúvidas é personificação do que prega o pensador Niccolò Machiavelli, mas nem por isso deixa de ter razão.

Num dos únicos trechos do texto que considero puramente verdadeiros, pelo simples fato de não ter motivos para mentir, Collor narra os seus últimos instantes como presidente do país: “..Pedi para não ser incomodado. Fiquei só. Enquanto no Congresso a traição se manifestava e o golpe se consolidava, no meu gabinete nada se ouvia...Durante alguns minutos, talvez trinta, quarenta, rendi-me às recordações de minha infância, da adolescência no Colégio São José, no Rio de Janeiro, dos conselhos de meu pai ("no exercício da política, meu filho, é fundamental três coisas - paciência, paciência, muita paciência", dizia-me), das lutas em Alagoas, do processo arrebatador que me levou ao Planalto, da agonia de minha mãe no leito do hospital, da expressão assustada dos meus filhos, das decisões que tomei naquele gabinete finalmente deserto, escuro, silencioso.

Inerte, à janela, contemplando o nada, tentava ouvir o silêncio. Mas o que ouvi, de repente, foi um ruído surdo, um rumor de multidão, que saía do plenário da Câmara dos Deputados, chegava aos manifestantes e logo se espalhava, misturando-se a buzinas de automóveis. Percebi naquele momento que o impeachment havia sido aprovado. Continuei só, em pé, imóvel... ...Dali a instantes, o secretário-geral da Presidência da República entrou no gabinete e, às minhas costas, disse com voz clara, triste e respeitosa:

-Senhor Presidente , a votação acabou.

Voltei-me para ele e o dispensei da necessidade de fazer a comunicação do resultado da votação:

-Já sei Marcos. Não temos mais o que fazer. Vamos para casa...”

Outro trecho ainda bastante interessante do texto do primeiro e último chefe de Estado a ser cassado no Brasil se refere à seu sucessor: “O vice-presidente (Itamar Franco), que retirei do ostracismo na política mineira, organizou um governo a que chamou cinicamente de " republica dos senadores" -recompensando com cargos e sinecuras exatamente aquele que me julgariam mais tarde.”

Collor de Mello ainda faz sérias críticas ao presidente eleito, mas não empossado Ulysses Guimarães: “Dr. Ulysses me visitou e me privilegiou com conselhos muito úteis, para enfrentar os dissabores que já não eram poucos e que se agravariam dali em diante. Todo o tempo assegurou-me o seu

apoio - e o daqueles que o seguiram - afirmando que votaria contra o impeachment... ..0 seu comportamento mudaria quando se iniciaram as articulações para garantir a tomada do poder, através de um golpe de mão. Prometeram-lhe que o vice-presidente renunciaria logo após a minha condenação pelo Senado e, assim, ocorrendo a vacância do cargo, ele, Dr. Ulysses, finalmente cumpriria o sonho de exercer a Presidência da República eleito pelo Congresso, para cumprir o restante do meu mandato. Seu trágico desaparecimento jogou uma pá-de-cal na operação.

É importante ressaltar que, embora o Congresso Nacional tenha cassado, corretamente a meu ver, os direitos políticos de Collor, o Supremo Tribunal Federal o absolveu dois anos depois por falta de provas.

O ex-presidente ainda cita argumentos juridicamente corretos e diz: "Suspenderam os meus direitos políticos por oito anos, exatamente como a ditadura militar procedia com aqueles cuja ação política temia. O governo que me substituiu e seus cúmplices mal escondiam o temor pelo meu retorno, que sabiam inevitável, e por isso - ilegalmente - "julgaram-me". Não poderiam fazê-lo, porque apresentei a renúncia antes de a sessão ser iniciada. A Constituição autoriza o Senado a proceder o julgamento de Presidente da República e, com a renúncia, eu já não ocupava o cargo e o substituto já estava empossado."

E, ao fim de seu texto, Collor ressaltava: "Já a bordo, observando a manifestação do alto, não sentia raiva ou frustração, mas sim um profundo desapontamento. Pedi para sobrevoar os Ciac em construção em Santa Maria e Samambaia, cidades satélites de gente boa e simples, próximas a Brasília, e o do Paranoá, onde inaugurei o programa de escola em tempo integral. Seria um voo de menos de dez minutos.

O comandante recusou:

- Não temos combustível.

Percebi ali que o poder escapara mesmo de minhas mãos."

Como disse antes, esse texto não pretende defender Collor ou sequer justificar suas atitudes, que inclusive levaram

muitas pessoas de bem ao desespero de cometer suicídio, mas mostrar que nossa política é movida por interesses particulares e que os chamados "Caras Pintadas", que "se revoltaram contra as denúncias de corrupção e contra o sistema econômico de Collor", na realidade eram, em sua maioria, rebeldes sem causa e apenas queriam a cabeça do presidente.

Bunda da Elis

Essa semana, estive na Rádio Avaré à convite de meu amigo Clóvinho Guerra. A missão era ajudar a entrevistar o deputado estadual e promotor licenciado, Dr. Fernando Capez.

Entretanto, o ponto alto da visita se deu quando o grande amigo e diretor do Teatro Municipal, Kléber Silveira, que é piadista ao extremo disse: "Tá vendo aquele buraco lá no chão? Era um aquário...tinha carpas ali...a Elis Regina Colocou a bunda na mureta e ficou olhando elas...vamos escrever: "A Elis pôs a bunda aqui!" e fixar uma placa!". O riso foi geral.

Desta forma, achamos mais um ponto turístico para a Estância!

Churchill racista?

Não preciso explicar para vocês, pessoas de bom senso e de mente clarificada, quem foi e o que fez Sir Winston Leonard Spencer Churchill.

O que gostaria de dizer é que uma foto que vi no Facebook recentemente, onde uma estátua de Churchill aparecia pichada com a inscrição em inglês "was is racist", ou "foi racista", na tradução literal, me obrigou a abandonar momentaneamente a neutralidade política que adotei nas redes sociais.

Não que eu não tenha uma opinião, ou que ela tenha mudado. Continuo sendo um cara de Direita, e crítico ferrenho dos desmandos políticos em geral. Mas percebi que vídeos de gatinhos e piadas de tioção são mais eficientes para a manutenção da paz online.

Na oportunidade, escrevi poucas palavras, mas percebi que elas surtiram o efeito esperado. Por isso, as transcrevo nestas páginas:

"Essa pichação só comprova o que todo mundo já sabia... Os tais "antifas" não passam de um bando de arruaceiros terroristas e ignorantes!

Se teve um anti-fascista no mundo, esse cara foi Winston Churchill! Ele é o Herói do Mundo Livre. Sem ele, os nazistas e fascistas teriam tomado conta de tudo, e esses imbecis não estariam sequer vivos pra cometer uma injustiça dessas!

Sou totalmente contra o racismo, por isso não digo que "vidas negras importam". Vidas importam, independente de serem negras, pardas, amarelas ou brancas!

O policial americano cometeu um crime com o cara lá? Com certeza! E deve ser preso, julgado e condenado por isso!

Protestos por igualdade racial são válidos? Claro! Todo protesto é válido, pois a Democracia está aí pra isso. Só que protesto não é sinônimo de baderna, pichações e quebradeira!

Para esses bandidos que estão nas ruas cometendo crimes travestidos de protestantes, só desejo o rigor da Lei!"

E agora, com a cabeça mais fria, vou ainda mais longe: Não fosse Winston Churchill, hoje o Mundo seria tão diferente, que não é possível sequer que possamos imaginá-lo. Caso os nazistas tivessem vencido, as minorias - especialmente os negros, deficientes, judeus e ciganos - não existiriam.

E essa coluna também não já que, por ser deficiente, eu teria sido jogado numa vala qualquer tão logo tivesse nascido, por não atender aos critérios raciais e físicos do Reich.

Olhe para o lado e, num exercício de imaginação macabro, tente classificar seus parentes e amigos de acordo com os ideais de pureza nazista. Garanto que 95% dessas pessoas não se enquadrariam, pois estamos no Brasil, terra de misturas raciais. O destino deles seria o mesmo que o dos judeus: A morte.

Isso é, após terem sido escravizados, humilhados e vilipendiados até às últimas consequências. Até que desejassem ser mortos, para se verem livres da dor, da fome e da desonra.

E tudo isso só não se concretizou porque Churchill compreendeu o perigo cerca de dez anos antes de todos e teve os meios e o dom de unir as pessoas de bem na causa comum, que era a total aniquilação de Hitler e do nazismo.

Nada melhor do que terminar esse texto com uma frase do próprio Churchill:

"Vivemos com o que recebemos, mas marcamos a vida com o que damos".

A difícil tarefa de criar os filhos

Eu não sou pai. Provavelmente nunca serei. E é exatamente por isso que eu acho que você, Pai ou Mãe que lê esses escritos, deve prestar atenção ao meu ponto de vista. Eu enxergo as coisas pelo lado de fora do problema, algo que você jamais poderá fazer novamente.

Percebo em diversos amigos, certa ansiedade no exercício do munus que é a educação dos filhos. A maioria ou é frouxa ou muito rígida, e não é por querer. A verdade é que eles não entenderam o que é pra fazer, apesar de os filhos já serem crescidos.

Mas aqui vai a dica de ouro do cara que não é pai e provavelmente nunca será: Quando seu filho é pequeno, sua atuação deve ser como a de um muro, impondo limites e dizendo até onde ele pode ir. Mas quando os filhos crescem, a função dos pais deve se modificar. Aí eles devem servir como faróis que, através de conselhos e orientações, iluminam o caminho adiante.

Sejamos sinceros. Nenhum filho, já crescido e independente, vai fazer ou deixar de fazer algo porque os pais mandaram. Farão ou deixarão de fazer porque foram bem orientados e convencidos.

A ideia aqui é ser como o Rei de "O Pequeno Príncipe", que explica: "Autoridade se baseia na razão (...) É preciso exigir de cada um o que pode dar".

Para o ficcional Monarca, as ordens devem sempre ser razoáveis, pois assim não serão descumpridas. Pelo contrário, serão bem executadas por aqueles que as cumprem, justamente porque poderia ter partido deles próprios, vez que são razoáveis.

Diretriz do Homem Cinza

Hoje nós vamos falar sobre a "Diretriz do Homem Cinza", teoria gringa que é chamada de "Grey Man Directive" por lá.

Vale lembrar aqui, que as mulheres podem e devem utilizar-se dessa estratégia de sobrevivência, apesar do nome um tanto sexista.

A realidade é que vivemos num país violento, então a ideia de não chamar a atenção de quem quer que seja é atrativa.

Se você tem tatuagens, cabelo azul, piercings e etc, você não é uma pessoa cinza. Eu mesmo, pela questão da deficiência e cadeira de rodas, jamais passarei despercebido.

A ideia da teoria é que você seja uma pessoa mediana, que não é muito forte, nem muito magra, que se veste com roupas de cores sóbrias e sem estampas. Jóias e celulares caros, por exemplo, não são bem vindos. Agir de modo que o seu comportamento seja sereno, é uma ótima ideia.

Só assim você não irá chamar a atenção dos Rastreadores Urbanos, pessoas especialistas na leitura do cenário ao seu redor.

Talvez você esteja pensando que Rastreadores Urbanos não existam aos montes, mas está enganado. Policiais, Guardas e Vigilantes, geralmente o são. Até aqui, tudo bem, pois são pessoas trabalhadoras e do bem. Mas o caldo entorna quando descobrimos que bandidos, psicopatas e demais pessoas de má índole também podem sê-lo.

Dito tudo isso, quando você está em locais públicos, que naturalmente oferecem algum tipo de risco para a sua integridade ou a dos seus, o melhor que você pode fazer é tentar passar despercebido e estar atento aos perigos em potencial.

Faça como os Policiais, o Segurança do banco e até mesmo aquele cara que faz bico no posto de combustível: Rastreie os encenqueiros e potenciais problemas, busque rotas de fuga e saiba onde estão as saídas de emergência.

E, é claro, você deve agir de modo a evitar problemas. Me parece bem evidente que usar o caixa eletrônico de madrugada não é uma boa ideia. Que estar de vestido curto na quebrada não é bom. Que ter o braço artificialmente maior do que a coxa da maioria das pessoas é desvantagem.

Em um restaurante por exemplo, não existe motivo razoável para que você se sente de costas para a porta, pois se estiver onde possa ver todo o ambiente, não será pego desprevenido.

A verdade é que não há um "Manual da Pessoa Cinza", até porque você não pode estar de terno na praia e de biquini no shopping. A ideia é sempre estar igual à maioria das pessoas naquele ambiente.

A "Diretriz do Homem Cinza", mais do que uma lista de regras, é um culto ao simples e ao comum.

Mas lembre-se: Levar um estilo de vida simples, não é o mesmo que estar desprevenido. O objetivo é dissimular suas potencialidades para pegar os oponentes despreparados.

Se você é um cara forte ou uma mulher que demonstra estar armada, já perdeu o fator surpresa, pois deu ao seu oponente, a oportunidade de te atacar considerando as suas habilidades ou armas.

Seja dissimulado, pois é justamente aí que está a grande sacada da vida em sociedade.

Como trabalha um espião? De verdade

Sempre que falamos em espiões, logo pensamos em James Bond, Ethan Hunt ou Jack Ryan, dentre outros. São excelentes personagens e suas histórias têm o poder de no entreter, mas a verdade é que, na prática, não existe nada mais distante da realidade.

Em verdade, espiões são geralmente pessoas comuns, com empregos comuns e sempre de baixa visibilidade social.

Difícilmente o Prefeito, o Apresentador de TV ou o Astro Pop serão espiões, pois muita gente presta atenção nesse tipo de gente.

Guardas, Enfermeiros, Jornalistas e até Bibliotecários, por outro lado, são perfeitos para a função, porque passam despercebidos pela maioria e sabem bastante.

Na Segunda Guerra, os Bibliotecários e Jornaleiros, por exemplo, foram fundamentais para a vitória dos Aliados.

A principal parte do trabalho deles, inclusive, era bem monótona: Coletar informações públicas, tais como os sentimentos populares em relação ao Chefe da Nação, as intrigas políticas e até o horário de chegada e saída de ônibus, aviões e navios. Livros e jornais eram fontes ótimas de pesquisa.

Essa parte de catalogar as chegadas e partidas dos navios, inclusive, fez com que os Nazistas mantivessem espiões no Brasil. Eles usavam radiotransmissores clandestinos para saber das movimentações de embarcações dos Aliados.

Os Bibliotecários microfilmavam, catalogavam e enviavam todas as informações para seus superiores, que considerassem estratégicas. Certa feita, eles se valeram de uma livraria voltada para os aficionados por ferrovias, e que trazia e encomendava todos os lançamentos envolvendo técnicas de construção, mapas, catálogos de locomotivas, produção e etc., para entender como funcionava a malha ferroviária Aliada.

Os jornais eram especialmente importantes porque traziam o resultado de operações ou mencionava a presença de algum Oficial das Forças Armadas nalgum evento e, com isso, era possível descobrir onde a unidade dele estava baseada.

É claro que esse tipo de espionagem quase já não existe mais, pois tudo isso pode ser encontrado na internet, mas não quer dizer que o inimigo não esteja olhando.

Nos nossos dias, a espionagem tornou-se muito cibernética, mas isso não significa que os espiões deixaram de existir. Pelo contrário, eles se multiplicaram.

Memento Mori

Estamos na semana do Dia dos Finados, e tal acontecimento me faz lembrar da expressão latina "Memento Mori", algo como "lembre-se da morte", em tradução direta.

Entretanto, podemos dizer também, que significa "lembre-se de que você é mortal" ou "lembre-se de que você vai morrer". Parece uma coisa boba, mas não. Tanto assim que é um conceito fundamental do estoicismo, que trata a morte como algo fadado a acontecer e, portanto, natural.

Não parece, mas quando se têm essa filosofia de vida, tudo fica mais fácil, pois você simplesmente aceita o que não consegue mudar.

Nossa sociedade trata a morte como algo ruim e acaba sendo consenso que esse é um assunto a ser evitado. O problema é que o medo da morte te paralisa e impede que você tenha uma vida plena. E aí você já morreu.

Conta-se que quando um General Romano voltava para casa depois de uma campanha vitoriosa no exterior, era tradição do seu povo recebê-lo com uma cerimônia pública destinada a exaltar seu feito.

Entretanto, enquanto todos celebravam de maneira entusiasmada, um escravo ficava atrás do General enquanto sua luxuosa carruagem percorria as ruas da cidade. Sua missão era sussurrar incessantemente: "Respice post te. Hominem te esse memento. Memento mori" (olhe ao seu redor. Não se esqueça de que você é apenas um homem. Lembre-se de que um dia você vai morrer).

A beleza dessa frase é que ela serve como motivação para nos lembrar que precisamos viver melhor, aproveitando o tempo que nos resta de maneira profícua e intensa.

Memento mori.

Você sabe o real significado das cores da Bandeira Nacional?

Semana passada falamos sobre o Processo que a Princesa Isabel perdeu para o Governo Federal, e que durou quase 125 anos. Vamos aproveitar o clima e continuar no tema "Fim do Império", mas dessa vez falando sobre o Pavilhão Nacional.

Provavelmente, na escola você aprendeu que "a Bandeira do Brasil é composta por uma base verde em forma de retângulo, sobreposta por um losango amarelo e um círculo azul, no meio do qual está atravessada uma faixa branca com o lema nacional, em letras maiúsculas verdes". Provavelmente também lhe disseram que "o verde representa as nossas florestas, enquanto o amarelo as riquezas minerais".

Pois é. Também me ensinaram assim. Mas e se eu te disser que a parte do significado das cores é pura invenção anti imperialista?

Vamos lá. O Brasil adotou essa versão da Bandeira Nacional no dia 19 de novembro de 1889. Esse novo design foi criado por Raimundo Teixeira Mendes, Miguel Lemos, Manuel Pereira Reis e Décio Villares.

Eles decidiram manter o retângulo verde e o losango amarelo, que já existiam na Bandeira do Império. O verde representava a Casa de Bragança, de Dom Pedro I, e o amarelo, a Casa de Habsburgo, família da Imperatriz Maria Leopoldina.

Um fato que fortalece muito essa versão, é o de que o Decreto número 4, o qual criou a Bandeira Republicana, traz a seguinte explicação: "As cores da nossa antiga Bandeira recordam as lutas e as vitórias gloriosas do Exército e da Armada na defesa da Pátria e que essas cores, independentemente da forma de Governo, simbolizam a perpetuidade e integridade da Pátria entre as outras Nações".

Isso me parece suficientemente convincente para que você esqueça o que te ensinaram na escola, não? Mas ainda tem mais: O já citado Decreto, que foi assinado em 18 de setembro de 1822, nada diz sobre os possíveis significados das formas e cores adotadas, fazendo cair por terra a lenda sobre o verde representar as florestas e o amarelo, as riquezas minerais.

Algumas perguntas existenciais

Essa semana, enquanto escovava os dentes me ocorreram três perguntas simples, mas de fundamental importância para a minha vida.

Eu cheguei nas minhas próprias conclusões e respostas, mas elas não são o objetivo dessa coluna. A meta de hoje é fazer você tirar as suas próprias conclusões e respostas!

Dito tudo isso, as perguntas mágicas são:

- 1) Qual foi o último dia bem vivido da sua vida? O que você pode fazer para recriar a experiência?
- 2) Qual o valor agregado do seu trabalho? Como você pode aumentá-lo?
- 3) Onde, como e com quem você pretende estar nos próximos cinco anos?

Essas parecem ser perguntas bobas, certo? Mas não são! E garanto que se você fez o seu dever de casa corretamente, sua vida será muito melhor do que tem sido.

O lado menos conhecido de Vinícius de Moraes

O carioca Marcus Vinicius de Moraes, popularmente conhecido como Vinicius de Moraes, foi um poeta, dramaturgo, jornalista, diplomata, cantor e compositor.

Para mim, ele é um dos maiores brasileiros de todos os tempos. Não por ser absolutamente multitalentoso ou famoso, mas sim por ser justamente o que o brasileiro médio da sua época era: Alcoólatra, fumante, mulherengo e engraçado. Uma boa definição para ele seria "o Tio mais legal do churrasco".

Mas hoje não vamos falar do Vinícius poeta, músico ou jornalista. Hoje falaremos do Vinícius diplomata!

Muitas pessoas desconhecem o fato de ele ter sido diplomata. Esse é, inclusive, o seu lado menos conhecido.

Talvez agora você esteja surpreso e pensando: Ah, mas ele devia ser um burocrata de dentro do Itamaraty e só... Ledo engano! O Poetinha, como era conhecido, serviu como Vice-Cônsul em Los Angeles, trabalhou em Paris e em Roma, onde costumava realizar animados encontros na casa do escritor Sérgio Buarque de Holanda, Pai dos músicos Chico Buarque, Miúcha, Ana de Hollanda e Cristina Buarque. Ele também era tio do linguista da Academia Brasileira de Letras Aurélio Buarque de Holanda, aquele dos dicionários.

Mas no final de 1968, Vinícius foi aposentado compulsoriamente pelo Ato Institucional Número Cinco, promulgado pelo General Arthur da Costa e Silva, no âmbito do Regime Militar. A alegação era a de que ele tinha um comportamento boêmio que o impedia de cumprir adequadamente as suas funções.

Apesar de a parte do "comportamento boêmio" ser verdadeira, Vinícius sempre deu conta de suas obrigações profissionais adequadamente. Até por isso foi anistiado pela Justiça em 1998, cerca de 18 anos após sua morte.

Já em 2010, a Câmara dos Deputados aprovou a sua promoção póstuma ao cargo de "ministro de primeira classe" do Ministério das Relações Exteriores, o que seria equivalente ao cargo de Embaixador, que é o posto mais alto da carreira diplomática.

No fim, ainda que tardia - como quase sempre o é - a justiça foi feita.

E, para encerrarmos essa coluna, nada melhor do que uma das inúmeras frases de Vinícius de Moraes: "Quem já passou por

essa vida e não viveu, pode ser mais, mas sabe menos do que eu...".

Como você sonha?

Para fins de compreensão, esse artigo buscará tratar do sonho enquanto sendo um "conjunto de imagens, de pensamentos ou de fantasias que se apresentam à mente durante o sono". Dito isso, todas as outras definições para a palavra "sonho" ficam descartadas.

Mas vamos aos fatos: Recentemente eu ouvi o episódio do Podcast científico Naruhodo, que tratava dos sonhos.

Lá foi dito que a absoluta maioria das pessoas sonha em preto e branco, o que me é surpreendente, vez que eu sempre sonhei em cores.

Sigmund Freud, o pai da psicanálise, que estudou profundamente o assunto, explicava os sonhos como sendo uma manifestação dos desejos e ansiedades profundas, que geralmente estavam relacionadas a memórias ou obsessões reprimidas da infância. Para variar, ele também dizia que isso tinha a ver com sexo.

Cientificamente sabemos que todos os seres humanos sonham enquanto dormem. Às vezes a pessoa tem um único sonho, enquanto em outras oportunidades, vários.

Os sonhos duram algo entre 90 minutos a mais de duas horas por período de sono, o que significa que uma pessoa pode passar até 6 anos de sua vida apenas sonhando!

Cerca de 95% dos sonhos são incompreensíveis e impossíveis de serem lembrados assim que acordamos, mas os outros 5% restantes são muito claros e costumam ficar guardados na nossa memória.

O assunto é realmente complexo e muito vasto, mas basicamente "ser capaz de interpretar os significados ocultos dos sonhos é ter um conhecimento capaz de mudar a própria vida".

Como essa definição é absolutamente ampla, apesar de verdadeira na essência, diversos charlatões a utilizam para fundamentar seus golpes.

Digo sobre aqueles livros ou sites na internet que dizem: Se você sonhou com coruja, alguém conhecido vai morrer. Se você sonhou com cobra, a primeira mulher que você ver ao acordar estará grávida... enfim, essas baboseiras todas.

Isso não tem nada a ver com a já citada frase "ser capaz de interpretar os significados ocultos dos sonhos é ter um conhecimento capaz de mudar a própria vida".

O que Freud - que não proferiu esse pensamento aí, mas que adoraria tê-lo feito, pois resume bem o seu estudo - quis dizer é que se você se conhecer melhor e for capaz de conhecer os seus anseios e medos, viverá mais pleno e feliz.

Toda essa coluna foi escrita só porque eu sonhei que estava numa guerra. Isso é bem comum no meu caso, já que o meu assunto predileto no ramo da história é a Segunda Grande Guerra Mundial.

Só que dessa vez as coisas eram diferentes... Eu era o Lula Molusco e ao meu Pelotão, pertenciam o próprio Bob Esponja, o Patrick Estrela, a Sandy Bochechas e o Seu Sirigueijo!

E, antes que me perguntem, não faço ideia do porquê de a gente estar guerreando no fundo do mar!

Mas, para encerrar o assunto, gostaria de desafiar um desses charlatões "intérpretes" de sonhos a dar algum sentido para essa verdadeira lambança que meu cérebro aprontou enquanto eu dormia!

Uma história aleatória

O ano era 2013 ou 2014, não me lembro bem. Mas eu ainda era um Advogado em início de carreira, e não tinha muita grana.

Quando se é Advogado novato, você precisa que os outros te dêem roupas chiques, porque você precisa andar na estica, sem gastar um tostão!

No caso, "os outros" era a minha Mãe. Mamãe nunca falha!

Certo dia, já estávamos no inverno e ela chegou no meu Escritório com o Sr. Elésio, um vendedor de artigos de couro, que era casado com uma colega de trabalho dela.

Ele era um barato. Quando mediu minha pança, disse que teria que arrumar um "vacão" para fornecer couro o suficiente para aquela jaqueta.

Enquanto fazíamos o negócio e pedíamos desconto no preço, Elésio dizia: Com o seu tamanho, vou ter que matar uma vaca e um bezerro para arrumar o couro necessário para produzir a jaqueta! O preço não está ruim não!

Realmente, foi um bom negócio. Eu uso a jaqueta todos os invernos desde então, a maioria dos dias. Minha Mãe até reclama, dizendo: "Os outros vão achar que você não tem outra blusa!"

Mas eu realmente gosto da minha jaqueta, que se chama "vacão".

Pena que quem me vendeu, não vende mais. Lamentavelmente o Sr. Elésio nós deixou cerca de 3 ou 4 anos atrás.

Aquele sim era vendedor!

A visão de futuro de Churchill

Terminei de ler recentemente o "Memórias da Segunda Guerra Mundial", de Churchill. Para mim, essa narrativa deveria ser leitura obrigatória nas escolas, pois ensina muito sobre política, história, militarismo e compreensão entre os povos.

Na página intitulada "Sobre O Autor", temos uma impressionante concisão sobre a personalidade que escreveu a Obra: "Nascido em Woodstock, Inglaterra, em 1874, Winston Leonard Spencer Churchill graduou-se no Royal Military College de Sandhurst, e trabalhou com observador militar em Cuba onde também foi correspondente do jornal Daily Graphic. Participou de expedições na Índia, no Sudão e na África do Sul, sendo também correspondente do Morning Post. Em 1900 retirou-se do Exército e iniciou a carreira política como membro do Parlamento. Exerceu várias funções de Estado e foi Primeiro-Ministro em duas ocasiões - 1940/1945 e 1951/1955. Na primeira passagem pelo Governo, liderou com extrema coragem os Aliados na Guerra contra o Regime Nazista. Deixou o cargo por motivos de saúde, mas continuou como parlamentar até 1964, data em que se retirou definitivamente da vida pública. Recebeu muitas honras e distinções, e em 1953 foi premiado com o Nobel de Literatura. Foi autor de biografias e livros de história, alguns dos quais de caráter autobiográfico. Morreu em Londres, em 1965".

Em minha opinião, a pessoa que consegue resumir tão bem a vida de uma das maiores personalidades do século XX dessa maneira, merece um prêmio.

E essa qualidade toda faz jus ao conteúdo da Obra, que apesar de ter 1.152 páginas - as quais já foram bem condensadas, pois os originais contam com seis volumes - prende a atenção do leitor do início ao fim. Não há um momento sequer, que você não tenha curiosidade de saber o que virá a seguir.

No Livro, as qualidades já mundialmente conhecidas de Churchill, as quais lhe renderam o apelido de "Herói do Mundo Livre", se sobressaltam. Por meio da narrativa, o leitor fica sabendo das traições russas, da maneira como Estados Unidos e Inglaterra lidaram com a Bomba Atômica e até mesmo como Churchill se sentiu ao ser retirado do cargo de Primeiro-Ministro após perder a eleição meses depois de ter derrotado Hitler.

Mas a mim, o que mais impressionou, foi constatar a visão de futuro que Churchill tinha. Coisa fina mesmo, somente proveniente de Estadistas.

No capítulo denominado "Epílogo", o qual foi escrito 8 anos após a conclusão do texto principal, Churchill aponta a necessidade de se reestruturar a Organização das Nações Unidas, sob pena de o voto de nações pequenas terem o poder de prejudicar os povos de grandes países, que é exatamente o que ocorre em nossos dias.

No mesmo capítulo, Churchill ainda propõe a criação do que viria a ser a União Europeia e ainda afirma que somente um grupo de países democráticos e coesos seria capaz de extinguir com o maligno sistema de governo comunista do Mundo, exatamente como foi feito na queda do muro de Berlim.

Foi mesmo a Pandemia que acabou com o seu negócio?

O Escritório está em obras. Pó em tudo, marteladas e muita sujeira para todos os lados. Normal, chamo isso de "o custo do progresso". Em cerca de vinte dias estaremos confortavelmente instalados num gabinete de primeira linha!

Mas sabe o que me causa muito dissabor numa obra? O péssimo atendimento que a maioria das lojas fornecem. Você marca com o cara do vidro e ele simplesmente não aparece na hora combinada! Você vai na loja de materiais para construção, faz uma compra razoável e os caras ficam enrolando para entregar!

O pior disso tudo, é que os seus pedreiros estão na obra, ganhando por dia, e acabam ficando sem ter o que fazer por causa desse tipo de situação que acabo de mencionar! O que será que esse povo pensa? Que somos obrigados a comprar com eles? Que eles estão fazendo um favor ao nos vender?

Sim, sou um cara sistemático, mas a minha parte do acordo eu cumpro rigorosamente. O pessoal que presta serviço para mim sabe quais são as regras e a gente se dá bem. Tanto que entra ano e sai ano, as obras e reformas são feitas sempre pelas mesmas pessoas, que são chefiadas pelo meu Pai.

Toda essa introdução serve para que você comerciante pense: Foi mesmo a Pandemia que acabou ou está acabando com o meu negócio?

Ou será que você ou os seus funcionários tem muita culpa nessa situação toda?

O seu comércio respeita ou respeitava a individualidade dos seus Clientes?

Você cumpria com o combinado ou simplesmente deixava tudo "acontecer naturalmente", como diz aquela canção insuportável de pagode?

Será que o seu funcionário ou você mesmo, ao instalar uma porta, uma pia ou um roteador, não riscou o chão novinho da pessoa com a caixa de ferramentas?

Lá no Escritório, apesar de eu lidar com Advocacia, sempre atuo da melhor maneira possível, porque o que mais atrai ou afasta um cliente é a propaganda boca a boca! Se você for bom, será bem lembrado. Se for ruim ou enrolado, será mal lembrado! Essa regra vale para o mundo todo, mas é especial nas cidades pequenas, onde todo mundo conhece todo mundo!

O que sei é uma coisa só: O Comércio Avareense precisa de uma reciclagem urgente! São todos? Claro que não! Nessa obra agora, conheci muita gente interessante, educada e responsável... Mas a maioria foi decepção.

O que pode ser pior do que uma explosão nuclear?

Quando estamos no Estande de Tiro e efetuamos um disparo e ele não sai por algum problema, temos que esperar com a arma empunhada e mirada para um local seguro por ao menos dez segundos. Eu gosto de esperar mais do que isso, só para garantir. Afinal, o seguro morreu de velho!

Sabe quando você estava naquele churrasco de Ano Novo nos anos 70, 80 ou 90 e o seu Tio bêbado insistia em soltar rojões "para iniciar bem o ano"? Era ruim demais não? Isso se você não teve o azar de presenciar o mesmo Tio bêbado tentando soltar um rojão que falhou... aí era horrível, pois o álcool em excesso o impedia de raciocinar e ele acabava inadvertidamente mirando o rojão para pessoas ou locais impróprios. Vivi isso uma vez. Só que ao invés de o rojão não explodir, ele funcionou tardiamente e os fogos ficaram no chão. Foi um corre só, mas ninguém se machucou.

Bom, nessa altura do campeonato você já sabe a resposta para o título dessa coluna: A coisa pior do que uma explosão nuclear é uma tentativa frustrada de explosão nuclear.

Mas explosões nucleares falham? Aos montes! Só os Americanos já detonaram 1.054 dispositivos nucleares, seguidos dos Soviéticos com 715.

AEm 12 de Julho de 1957 os conterrâneos do Trump estavam na área de testes de Nevada e tencionavam ver do que a bomba de codinome Diablo era capaz. Mas a dita cuja estava mais temperamental do que a minha impressora, e decidiu que não queria funcionar.

A alguns quilómetros do local da detonação, todos se perguntavam o que havia acontecido e olhavam para o Dr. Gerald Johnson, diretor do teste.

Após vários minutos constrangedores, ele organizou uma equipe contendo dois indicados e três voluntários, para irem até a base de testes e desplugar os fios, garantindo assim, que a bomba que falhou continuasse falha.

Esses "sortudos" eram Walter Arnold e Forrest Fairbrother, engenheiros, Bernard Rubin, engenheiro químico, Edmund Tucker, funcionário da empresa que montou a instrumentação que monitorava a bomba, e por último Robert Burton, engenheiro elétrico da Sandia Corporation e responsável por armar a bomba.

Quando o Quinteto chegou à base da torre, algo quase tão pior do que a bomba explodir aconteceu: Alguém havia removido

o motor do elevador, para que ele pudesse ser utilizado em outra torre. Isso os fez ter que subir cerca de 150 metros pela escada, que era fixada a 90 graus. Lembre-se que a temperatura do Deserto de Nevada não é convidativa para atividades ao ar livre e muito menos para a prática de esportes!

Aliás, por falar em motor retirado, a suspeita do Quinteto era que durante a remoção do dito cujo, alguma ligação elétrica importante da bomba tenha sido rompida acidentalmente.

Como não havia mulheres no Quinteto, eles julgaram que seria desnecessário que todos subissem até a bomba, já que os homens conseguem ir aos lugares desacompanhados dos amigos. Por isso, apenas três subiram e dois dois ficaram em solo.

Em termos de segurança não faria diferença, pois em caso de explosão, a onda de calor os derreteria mais rápido do que o dinheiro miúdo some da sua carteira! Mas ao menos evitaria esforços desnecessários...

Após 45 minutos de subida, entre um descanso e outro, a plataforma principal foi atingida. Como a inspeção visual não demonstrou nada de errado, eles desparafusaram com as próprias mãos as travas dos dois conectores principais, puxaram os cabos e desarmaram a Diablo.

Exceto a parte das escadas e do calor escaldante, terminou tudo bem. E, três dias depois, com os problemas técnicos resolvidos, a explosão aconteceu com sucesso.

E se o Você do passado falasse com o Você do futuro?

É exatamente isso que você leu! A proposta da coluna de hoje é colocar o Você do passado para conversar com o Você do futuro frente a frente, ainda que por e-mail.

É, não é tão legal quanto em "De Volta Para O Futuro", mas ainda não temos um DeLorean para providenciar um deslocamento temporal. Mas ainda assim é bem interessante e fácil de fazer!

Você acessa o site <https://www.futureme.org/> e lá existem as instruções de como proceder. Mas como está tudo em inglês, vou traduzir aqui.

No endereço citado, está escrito: "O futuro. "Eu amo isso. Enviei para mim cinco cartas até agora e todos os anos é uma surpresa. Porque eu esqueço tão facilmente. Isso se torna um processo reflexivo tão profundo que eu geralmente choro e rio enquanto escrevo." - Margaret. Usuária desde 2011."

Aí, logo abaixo aparece um campo onde está escrito "Dear FutureMe", algo como "querido futuro eu". É lá que você deve escrever o seu texto.

Aí, abaixo está a opção "Deliver In", que em português significa "entrega para". Ela serve para selecionar qual o prazo que você quer que a sua carta lhe seja enviada. Escolha "1 year" para um ano ou "5 years" para cinco anos.

Você ainda pode clicar em "Choose Specific Date" (Escolha data específica), e apontar um dia que lhe venha em mente, até 2070.

É claro que, quanto mais tempo você escolher para que o e-mail demore para lhe ser enviado, menores são as chances de a brincadeira dar certo, afinal, o site pode sair do ar, o endereço eletrônico que você forneceu pode deixar de existir ou pior, você pode ter morrido.

Voltando: Após você ter escolhido a data do recebimento de seu escrito, haverá o campo "Make this letter", que significa literalmente "Faça essa carta". Aí você escolhe "Private" para ela ser privada ou "Public, but anonymous", para ela ser pública, mas anônima. Marcando essa opção, outras pessoas poderão ler o seu texto, mas ele será anônimo. Escolhendo essa última opção, você deve ter a cautela de não colocar em seu texto, nenhuma informação sensível ou que leve as pessoas a te reconhecerem ou a se reconhecerem.

Finalmente, você deve preencher o campo "Your e-mail address" com o seu e-mail e clicar em "Send to the future!" para enviar o texto para o futuro Você.

No rodapé do site, ainda existe a informação de que "você receberá um email de confirmação. Sua carta será bloqueada até o futuro - verifique tudo! Ao escrever uma carta e inscrever-se no FutureMe, você concorda com os termos e condições".

Se você tiver feito tudo certinho, vai aparecer o seguinte texto em uma nova página: "Mais um passo! Verifique seu e-mail e clique no link de confirmação enviado para (o endereço de e-mail selecionado)! Já se passaram alguns minutos e nenhum sinal de e-mail de confirmação? Verifique seu endereço de e-mail para erros de digitação e verifique sua pasta de spam ou atualizações. Ainda sem sorte? Informe-nos em: support@futureme.org. Deseja ler ou editar sua carta antes de ser enviada para o futuro?".

Aí, para finalizar, você vai até a sua conta de e-mail, onde terão te enviado o tal e-mail de confirmação. Ele deve ser proveniente do endereço mailer@futureme.org. Abra-o e verá um pequeno texto em inglês, cuja tradução é "Você acabou de escrever uma carta para o futuro em futureme.org - bom trabalho! Confirme seu e-mail clicando neste link: (o link estará aqui). (Antes de enviarmos sua mensagem para o futuro, precisamos que você saiba que esse é realmente o seu endereço de e-mail!)".

Acabou! Agora é só aguardar pelo tempo que você selecionou e pronto!

A internet é realmente livre?

Com o advento do Marco Civil da Internet, os internautas brasileiros mais otimistas passaram a acreditar que a Rede Mundial de Computadores seria justa com seus usuários no sentido de propiciar acesso sem limitações de velocidade por tipo de conteúdo.

Isso até acontece, pois os provedores não podem mais limitar a velocidade com que determinado site ou conteúdo será carregado.

Mas o principal foco do Marco Civil da Internet era garantir uma rede neutra, o que não acontece, definitivamente.

E isso se dá por dois motivos principais: O primeiro e mais importante é porque as grandes corporações da Internet não são brasileiras, então a grandiosa parte das regras não se aplicam a elas, na prática. O segundo motivo é porque os autores das regras de cada site não são neutros por essência, afinal, o trabalho deles é puxar a sardinha pro lado que lhes interessa.

Explico na prática: O Facebook, por exemplo, precisou impedir que mensagens de spam não se propagassem na rede social, porque elas atrapalham a usabilidade do site, o que por consequência irrita o usuário, que acaba se afastando, e aí eles perdem dinheiro.

Até concordo com esse pensamento, afinal, ninguém quer ficar vendo propagandas de emagrecimento fakes, certo?

Mas a falta de discernimento do Facebook banuiu uma publicação minha, porque escrevi em diversos posts, mas com links diferentes ao longo de vários dias: "Minha nova coluna tá lá no Jornal A Bigorna! Corre ler". Para eles, isso é spam. Pra mim, é censura.

A grande verdade é que as autoridades devem saber separar o que é crime, do que é besteira. Você não pode incentivar as pessoas a matarem gays, por exemplo. Mas você também não pode impedir as pessoas de dizerem besteiras do tipo "a Terra é plana", porque isso é censura.

O problema é que os grandes conglomerados - Facebook, Google e Microsoft - sozinhos, tem o condão de criar novas regras de acordo com os seus interesses, ferindo a neutralidade da rede.

As alternativas são, basicamente, desconhecidas do grande público. Você pode, por exemplo, usar o Twitter ou o Parler

para se socializar, o Telegram para mandar mensagens e o Duck Go Go para fazer pesquisas na rede mundial de computadores.

Mas a verdade é uma só: Seus amigos não estão todos no Twitter, Parler e Telegram, bem como o Duck Go Go não é tão eficiente quando o Google. Mas não é por isso que precisamos ficar tão presos às empresas de sempre, ou que precisamos pensar como elas gostariam, não é mesmo?

Por isso e muito mais, que tento sempre dar uma chance para as alternativas que surgem no mercado. Agora estou na vez de tentar usar o Parler, uma rede social que encantou os Presidentes Bolsonaro e Trump, que tiveram alguns de seus posts apagados no Twitter e Facebook.

De acordo com o próprio site: "Parler é uma plataforma social imparcial, focada no diálogo aberto e no envolvimento do usuário. Permitimos a liberdade de expressão e não censuramos idéias, partidos políticos ou ideologias. Protegemos sua privacidade e nunca venderemos seus dados pessoais".

E as regras da rede social são simples, diretas e objetivas. Se você não fizer a divulgação de dados pessoais de terceiros, apologia à violência contra animais, apologia ao tráfico de pessoas e à escravidão sexual, apologia ao terrorismo e organizações consideradas terroristas pelo governo dos Estados Unidos, calúnia e difamação, chantagem, nudez e pornografia ou postar conteúdos que violam direitos autorais, ficará tudo bem.

Sempre acreditei que menos é mais, ou seja, quanto menos pormenores um acordo tiver, mais chances ele tem de ser cumprido, e os termos de uso do Parler se enquadram nisso perfeitamente.

Aliás, me segue lá! Procure por "@zefusco" e vamos conversar sem que o Mark Zuckerberg fique sabendo!

Curiosidades rápidas da ciência!

E se os humanos forem extintos?

Com as mudanças climáticas, guerras, desgraças nucleares e até com as Pandemias tipo a atual, muita gente se pergunta: O que aconteceria com a Terra se os humanos fossem extintos, tal como aconteceu com os dinossauros?

Bom, sejamos realistas. A nossa presença, na condição de maiores predadores, poluidores e extrativistas, atrapalha sobremaneira a vida na Terra. Então, sem a gente, o Planeta tem tudo para dar certo.

Não dá pra cravar com exatidão quais seriam as espécies sobreviventes, mas certamente haveriam insetos e bactérias, além daquelas que se adaptassem melhor com a falta que nós faríamos.

Cães e gatos domesticados provavelmente morreriam rapidamente, mas alguns dos animais selvagens teriam boa chance de sobreviver.

Cuidado com lixo espacial!

Recentemente os cientistas precisaram realizar uma manobra não planejada para corrigir a órbita da Estação Espacial Internacional.

Porque? Para evitar o impacto com um lixo espacial! Os propulsores da Estação Espacial funcionaram durante 1 minuto e 40 segundos para elevar a altura do complexo em 300 metros.

Ah, mas será que tem tanto lixo assim na Órbita Terrestre? Se duvida, é só você dar uma olhadinha nesse tweet do Sérgio Sacani, um dos maiores entendidos do assunto no Brasil. A evolução da poluição ao longo das últimas décadas é algo assustador de se ver!

De acordo com pesquisas, atualmente existem cerca de 22 mil objetos descartados ao redor da Terra, a maioria são satélites inativos ou pedaços de foguetes e detritos oriundos das missões espaciais, e etc.

<https://twitter.com/SpaceToday1/status/1279128722642219009>

Raio com 709 km de extensão

O Comitê da Organização Meteorológica Mundial reconheceu recentemente que um raio, com 709 km de extensão, que foi detectado no sul do Brasil, é o maior já registrado na história.

O fenômeno, que aconteceu em 31 de outubro de 2018, foi tão grande que atingiu os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina simultaneamente.

Tá faltando molho!

Poucas coisas na parte fútil da vida são tão ruins quanto receber uma quantidade insuficiente de molho para a comida que você comprou.

Pode ser um yakisoba, um lanche ou churrasco, por exemplo. Se não vem com a quantidade de maionese, catchup, molho de alho ou qualquer outro tipo de acompanhamento suficiente para a refeição toda, eu me frustrro.

E essas coisas são sempre a parte mais barata da refeição - e a mais relegada ao segundo plano pelas lanchonetes, restaurantes, churrascarias e afins.

Em verdade isso sempre aconteceu, mas agora com essa questão de Pandemia, que faz a gente ficar mais em casa e pedir mais delivery, tenho prestado mais atenção no tema.

Eu vejo gente hipócrita!

"O Sexto Sentido", filme de M. Night Shyamalan, com Bruce Willis e Haley Joel Osment, é o responsável por um dos bordões mais clássicos do cinema: "Eu vejo gente morta! Com que frequência? O tempo todo".

Mas percebi que precisamos atualizar o icônico diálogo entre o Dr. Malcolm Crowe e o pequeno Cole Sear para: "Eu vejo gente hipócrita! Com que frequência? O tempo todo".

Explico.

Recentemente Lewis Hamilton, hexacampeão mundial de F1, declarou ser favorável a destruição de estátuas de figuras históricas ligadas à escravidão. Seria um posicionamento natural para o primeiro e único negro da categoria máxima do automobilismo, não é mesmo?

O que Lewis não contou é que ele recebe anualmente, como piloto da Mercedes, algo como 40 milhões de libras esterlinas da Mercedes, empresa que nos anos do nazismo só existiu graças ao trabalho escravo de judeus e eslavos.

Na época o grupo Daimler-Benz, dono da Mercedes, chegou a produzir automóveis e motores de avião para o exército alemão, se valendo de escravos para tanto.

Alegando aumento da demanda e que muitos dos seus funcionários tinham sido recrutados para lutar na guerra, inicialmente a Mercedes contratou mulheres para trabalhar, mas logo apelou para o uso de prisioneiros de guerra e vítimas de campos de concentração.

E a coisa se tornou tão sistemática, que em 1944, 63.610 pessoas trabalhavam para a Mercedes, sendo que quase metade desse contingente era formado por trabalhadores forçados.

Ah, mas talvez o Lewis Hamilton não saiba disso! Muito pelo contrário. Esse tipo de história nunca é uma surpresa, já que no mesmo ano de 1944, um terço de toda a força de trabalho da Alemanha era composta por escravos.

Isso quer dizer que quase todas as empresas que produziam na época foram direta ou indiretamente envolvidas com a guerra e seus crimes contra a humanidade.

Mas isso quer dizer que todos os empresários alemães eram nazistas? Não. Mas eles escolheram trabalhar para o regime para não perder seus negócios ou colocar a si mesmos e suas

famílias em perigo, afinal, viviam em uma ditadura e todos os que contrariavam o Reich eram eliminados.

Ser politicamente correto é fácil e bom, mas agir em coerência com o nosso discurso é bem mais difícil. Lewis Hamilton está aí para não me deixar mentir.

Bilhão e Trilhão são a mesma coisa no Mundo todo?

Por incrível que pareça, o bilhão e o trilhão não são a mesma coisa no Mundo tudo. Enquanto no Brasil e nos Estados Unidos, 1 bilhão é o número 1 seguido de nove zeros, na Europa é o número 1 seguido de doze zeros.

Perceba: Não se trata de uma diferença no sistema de numeração, mas no nome usado para designar os números!

O milhão, tanto aqui e nos Estados Unidos quanto na Europa, é o resultado da multiplicação de mil por mil, ou seja, o número 1 seguido de seis zeros.

Esse mesmo milhão, multiplicado por mil, dá um número formado pelo 1 seguido de nove zeros. Nós o chamamos 1 bilhão, mas os europeus o chamam mil milhões.

Para eles, o bilhão é o 1 seguido de doze zeros, ou seja, o resultado da multiplicação de 1 milhão por 1 milhão. Mas o Brasileiro e o Americano denomina esse número como trilhão.

Mas não tem jeito de garantir que não haja discrepâncias entre uma forma de dizer o número e a outra? Sim, mas é pouco prática, pois teríamos que contar os zeros que se seguem ao 1.

Entretanto, para que não se perca uma vida contando zeros, os técnicos do assunto escrevem o número como potência de 10. Assim, o 100 é o resultado da multiplicação de 10 por 10, ou seja, 10^2 e assim por diante!

Benção ou maldição? Belga recebe pizzas há dez anos sem pedir!

Jean Van Leandeghem, um pacato residente da cidade de Turnhout, na Bélgica, é uma pessoa especial. Mas não por méritos próprios. É que ele recebe pizzas todos os dias, há quase dez anos.

Até aqui, poderíamos dizer que Jean é um cara muito fã de pizza e com uma condição financeira estável, mas esse não é o caso.

Talvez você ficasse feliz com isso, mas não o idoso objeto dessa história insólita. Ele já não aguenta mais ouvir a buzina das motos de entrega.

Jean, que tem 65 anos conta que recebe pizzas a qualquer hora do dia, e isso atrapalha sua rotina, pois já chegou a receber 10 entregadores num único dia, sendo que um deles trouxe 14 pizzas.

"Não consigo mais dormir. Começo a tremer toda vez que eu escuto uma scooter na rua (...) Tenho medo de que alguém venha entregar pizzas mais uma vez", conta.

Jean afirma que não paga pelas entregas porque sempre as recusa, mas lamenta pelos prejuízos causados aos restaurantes e entregadores.

No início ele achou que se tratava apenas de um engano, mas com o tempo percebeu que não. E pior: Um amigo estava sofrendo com o mesmo problema. Isso fez com que eles procurassem a Polícia, mas nada pode ser feito, por falta de provas.

Apesar disso, Jean e seu amigo desconfiam sobre quem é o responsável pelos pedidos, e acreditam que os mesmos seriam fruto de uma brincadeira de mal gosto.

Por fim, Jean diz que "não será o melhor dia deles" quando descobrir quem é - ou são - os responsáveis por esse verdadeiro martírio em sua vida.

Cinco verdades que vocês ainda não estão preparados para aceitar

1. O isqueiro Zippo é mais bonito, elegante e charmoso. Mas o Bic, vendido em cada bar de esquina desse Brasil, é mais eficaz! Nada de trocar o pavio, pedra, colocar fluido e tal...
2. As máscaras são grandes aliadas contra o COVID-19... mas não protegem seus olhos, uma das maiores vias de contágio. Por isso, nunca zombe das pessoas que usam escudo facial!
3. O Sal do Himalaia não é melhor que o nosso bom e velho sal de cozinha. Cientistas garantem que ele não traz nenhum benefício para a nossa saúde, mas contadores garantem que eles prejudicam nossas finanças.
4. O seu bichinho de estimação é tão saudável quanto você. Afinal, as decisões sobre a alimentação dele são exclusivamente suas. Pessoas que comem mal, alimentam mal seus amiguinhos.
5. O Governo e as grandes corporações sabem muito sobre você. Inclusive que está lendo essa coluna nesse dado momento. Mas isso não é o mais grave. Eles sabem quanto você tem no banco, quais remédios compra, onde mora ou trabalha e até se mantém um caso extraconjugal. Não, isso não é teoria da conspiração. É real.

De volta para o espaço!

A nave Dragon Crew, da empresa Space X, do bilionário americano Elon Musk acoplou na Estação Espacial Internacional no último domingo, após 19 horas de voo, nessa que é a primeira viagem tripulada dos Estados Unidos em nove anos.

E isso é muito legal porque inaugura uma nova era da corrida espacial, só que dessa vez com dinheiro privado. Por isso, a SpaceX é a primeira empresa privada a entrar em órbita.

O objetivo dos envolvidos no Projeto, inclusive da NASA, é fazer um retorno à Lua - dessa vez com uma mulher - até 2024 e levar seres humanos para Marte até 2030!

Isso é mágico! Faltam menos de dez anos, se tudo der certo, pra humanidade chegar em outro Planeta! E a nossa geração irá acompanhar isso tudo com uma qualidade de imagem jamais vista anteriormente, em 4K, no mínimo.

Digo isso porque os robôs já nos enviaram fotografias e vídeos do Planeta Vermelho, e porque as imagens da Lua (que não é um Planeta, eu sei) eram muito ruins.

O lançamento do foguete aconteceu no sábado, 30, da já tradicional base Kennedy Space Center, que fica em Cabo Canaveral, na Flórida, levando os astronautas da NASA, Douglas Hurley e Robert Behnken.

Ambos trabalham para o Governo Federal Americano desde os anos 2000 e já foram ao espaço duas vezes em ônibus espaciais, o que os coloca entre os Astronautas mais experientes do Mundo.

Aliás, foi justamente essa experiência, e o fato de que eles foram treinados como pilotos de testes, que ajudou demais na preparação da nova nave.

Hurley, de 53 anos, já passou 28 dias e 11 horas no espaço, enquanto Behnken, de 49, acumula 29 dias e 12 horas, incluindo 37 horas de caminhada espacial, que é quando o sujeito fica do lado de fora da nave ou da Estação Espacial Internacional flutuando preso apenas por um cabo, fazendo algum experimento científico ou reparo! Não é incrível isso?

Só pra encerrar essa coluna com uma curiosidade, tanto Hurley quanto Behnken são casados com Astronautas também!

O primeiro é casado com Karen Nyberg, uma engenheira com 180 dias de missões espaciais no currículo, e o segundo com a

oceanógrafa e engenheira aeroespacial Megan McArthur, que tem quase 13 dias de missões no espaço!

Esses sim, é que são casamentos de outro Planeta!

Saia da sua zona de conforto?

Confesso que esse papo coach de "saia da sua zona de conforto" me incomoda bastante.

Não que eu fique esperando as coisas caírem do céu ou algo parecido com isso. Sei que para ter alguma coisa, tenho que correr atrás.

Mas, convenhamos, a verdade pode ser resumida nessa frase que li - pasmem - no Facebook: "Todo cadáver no monte Everest foi, um dia, alguém motivado, proativo e fora da sua zona de conforto".

Ou seja, nem sempre dá pra conseguirmos algo além do que já temos! As pessoas precisam se contentar com o que já possuem e, sobretudo, compreender que tudo na vida tem um limite.

Não pretendo aqui, limitar ninguém a ficar vivendo uma vida que não seja plena. Só gostaria que as pessoas percebessem que também é ok ser feliz com o que já é seu!

Deve haver limites para a imprensa?

Muitas são as situações onde as pessoas se perguntam se deveria haver limites para a imprensa.

Eu, particularmente, acredito que eles devam ser dois: O da lei, em caso de abuso e o bom senso do jornalista. Só.

Explico melhor: Como todos que me conhecem sabem, sou um cara pró-armas. Acredito que somente uma boa pessoa armada, pode conter uma má pessoa armada.

E, não, eu não acho certo fazer como nos Estados Unidos, onde os caras vendem AR-15 no Walmart. Mas acredito que todos que tenham a ficha limpa, um psicológico condizente e um curso de tiro têm o direito de ter uma arma.

Dito isso, um dos meus canais prediletos do YouTube é o Projeto Policial, onde o Delegado da Polícia Civil, Instrutor de Tiro e Professor de Direito, Paulo Bilynskyj, ensina as pessoas a como manusear uma arma, se defender de ataques e etc.

Ocorre que na manhã da última quarta feira, sua ex-namorada entrou em sua casa e - enquanto ele saia do banho - disparou seis vezes. Após, ela cometeu suicídio, conforme apontou a investigação preliminar da Corregedoria da Polícia Civil de São Paulo.

Pois bem, não demorou muito para que o assunto fosse levado para as manchetes dos jornais, tendo em vista a fama do Delegado e que, por coincidência, tudo ocorreu no mesmo prédio onde reside o ex-Presidente Lula.

O que Lula tem a ver com o assunto? Absolutamente nada!

Mas bastou que o UOL soubesse que Paulo Bilynskyj era bolsonarista e pró-armas, para começar uma verdadeira campanha difamatória contra o Delegado.

Uma das matérias aponta que haviam seis armas no apartamento. Mas não dizia que eram todas registradas.

O mesmo texto ainda dizia que o caso poderia ser um feminicídio, pois seria improvável a Ex-namorada ter errado seis disparos, já que praticava tiro com frequência.

E, por fim, a cereja do bolo era que, para se matar, a Moça ainda teria dado um tiro em seu coração, ao invés da cabeça.

O que o repórter esqueceu de dizer (ou não soube dizer por desconhecimento do assunto), é que no curso de tiro a gente aprende que em situações de stress, cerca de 80% dos seus disparos não são precisos. E que acertar alvos em movimento é bem mais difícil do que acertar em alvos estáticos. Ou alguém aí acha que o Paulo Bilynskyj ficou parado esperando para ser alvejado? Fora que, apesar de não ter atingido pontos vitais, a Moça acertou o dedo, o ombro e o estômago do Delegado!

E, por fim, sobre o local que a Ex-namorada escolheu para se alvejar, tirando a própria vida, tem tudo a ver com a profissão dela, que era de modelo. A ciência explica que pessoas vaidosas não se suicidam de maneiras que prejudiquem a sua beleza, como por exemplo com um tiro na cabeça.

Para finalizar a barbaridade toda, o UOL aponta que o Delegado é amigo do Deputado Federal Eduardo Bolsonaro. O que ele tem a ver com o assunto? Tanto quanto o Lula. Ou seja, nada.

Mas, para terminar o assunto, gostaria de dizer que isso não tem nada a ver com armas. Isso tem a ver com uma pessoa desequilibrada que - supostamente por ciúmes - acabou cometendo esse ato brutal.

Afinal, armas não matam pessoas. Pessoas matam pessoas.

Armas, assim como facas, machados, veículos, cordas, venenos e tudo o mais que existe, são meras ferramentas e, sua utilidade maligna ou benigna, será determinada pela pessoa que a manuseia.

O Julgamento de Nuremberg

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, os Aliados - Reino Unido, Estados Unidos, França e União Soviética - acharam conveniente criar um tribunal para julgar os nazistas.

Isso era bom tanto porque seria a primeira vez na história que os responsáveis por um conflito iriam ao Banco dos Réus, quanto porque daria um significado moral à vitória obtida por meio do sangue.

Só que isso trouxe uma série de problemas para os responsáveis em executar a tarefa.

Quais seriam as leis vigentes durante o julgamento? Qual seria o Tribunal responsável por julgar os nazistas? Somente os nazistas seriam processados? Como seria o sistema de acusação? E o de defesa?

Essas e muitas outras respostas precisaram ser criadas - muitas vezes do zero e contrariando diversos princípios do Direito mundial - sob pena de a justiça nunca ser feita.

Foi nesse contexto que os Aliados reuniram-se, em 8 de agosto de 1945, numa Conferência para elaborar aquele que seria um dos documentos mais importantes do Direito Penal Internacional: A Carta de Londres.

Tal documento estabeleceu três categorias de crimes pelas quais os acusados seriam julgados:

1. Crimes contra a paz (planejamento e engajamento em atividades de guerra que descumprissem acordos internacionais);
2. Crimes de guerra (como tratamento impróprio a civis e prisioneiros de guerra) e,
3. Crimes contra a humanidade (assassinato, escravização, deportação e perseguição a civis com base em motivos políticos, religiosos ou raciais).

Decidiu-se ainda, que tanto os militares quanto os civis poderiam ser acusados pela prática de tais crimes.

Um dos artigos mais fundamentais da Carta de Londres era o 24º, que rezava:

- "...O procedimento (para o julgamento) deve ser o seguinte:
- a) Será lida a acusação;
 - b) O tribunal interrogará cada um dos acusados sobre se considera-se culpado ou inocente;

- c) O acusador exporá a sua interpretação da acusação;
- d) O tribunal perguntará à acusação e à defesa sobre as provas que desejem apresentar ao tribunal e decidirá sobre a conveniência da sua apresentação;
- e) Serão ouvidas as testemunhas de acusação. A seguir as testemunhas de defesa;
- f) O tribunal poderá dirigir a todo momento perguntas às testemunhas ou acusados;
- g) A acusação e a defesa interrogarão todas as testemunhas e acusados que apresentem uma prova e estão autorizados a efetuar um contra interrogatório;
- h) A defesa tomará a seguir a palavra;
- i) O acusado dirá a última palavra;
- j) O tribunal anunciará a sentença..."

Para a tarefa, foram selecionados juizes e promotores americanos, ingleses, franceses e russos. Os advogados, como se verá adiante, eram todos alemães.

Com tudo pronto, sentaram-se no Banco dos Réus 39 médicos e advogados (esses acusados de crimes); 56 integrantes do Partido Nazista e da Polícia; 42 industriais e gestores; 26 líderes militares e 22 ministros e altos funcionários do governo.

Toda essa gente foi acusada de praticar crimes de guerra e contra a humanidade durante a Segunda Guerra Mundial.

Os julgamentos duraram 315 dias (de novembro de 1945 a outubro de 1946) e aconteceram no Palácio da Justiça de Nuremberg, na Alemanha.

A cidade, que simbolizava um dos baluartes nazistas, foi escolhida justamente para tripudiar, acertadamente, o regime de Adolf Hitler.

Antes do Tribunal de Nuremberg, não havia nada parecido e, justamente por isso, toda a situação serviu de base para a criação de leis, tratados, procedimentos e tribunais internacionais existentes até os nossos dias.

Como o público, acusados, advogados, promotores e juizes falavam quatro idiomas diferentes - inglês, francês, alemão e russo, a gigante de tecnologia IBM, criou o sistema de tradução simultânea com fones de ouvido, os primórdios da tecnologia atualmente utilizada, por exemplo, na Assembleia-Geral das Nações Unidas.

O responsável por fornecer as provas contra os nazistas, diferentemente do que se espera, não eram os Promotores, mas sim o general americano Willian Donovan, chefe da agência militar de espionagem que deu origem à CIA.

Seu trabalho foi tão minucioso, que ele forneceu 1,4 toneladas de documentos oriundos do Partido Nazista, do Governo Alemão e de outras fontes. Várias horas de gravações em vídeo também foram providenciadas.

Muito se criticou acerca dos procedimentos adotados pelo Tribunal de Nuremberg. Mas dentre todas as polêmicas, destacavam-se os fatos de que o princípio de territorialidade foi alterado, pois os alemães foram julgados por magistrados de outros países e, além disso, os Promotores eram integrantes do próprio tribunal, algo que já era proibido naquele tempo.

No Brasil e no Mundo, para se ter uma ideia, o Ministério Público não faz parte dos Tribunais, sendo um órgão independente do Poder Judiciário, inclusive com orçamento próprio, tudo para evitar subordinação e pressões.

Outra crítica era a de que o Tribunal só considerou os nazistas alemães como criminosos de guerra, poupando assim, os criminosos de outras nacionalidades.

Mas, de tudo, as mais graves violações de direitos em Nuremberg estavam no campo da Defesa. É que os Advogados foram praticamente impostos aos Réus e não eram assim tão bons.

Na verdade eles nutriam sentimentos antinazistas e responsabilizavam - ainda que internamente - seus Clientes por toda desgraça que se abatera sobre a Alemanha.

Afora tudo isso, eles também não dispunham de muita autoridade e não tinham recursos para colher provas eventualmente favoráveis aos Réus.

Hoje, não há hierarquia entre Juízes, Promotores e Advogados, justamente para que haja maior justiça nas sentenças proferidas.

Outros dois pontos de mácula, eram que os Advogados nunca tinham tempo hábil para preparar as defesas adequadamente e, vez por outra, se surpreendiam com inovações processuais criadas no meio do julgamento.

Isso, nos dias atuais, também é proibido, tendo em vista que nenhuma lei ou regra posteriormente criada pode prejudicar o Réu, e os prazos de defesa são previamente conhecidos.

Diante desse cenário desolador para o Direito de Defesa, já no início do julgamento, os advogados escreveram uma moção afirmando que o Tribunal de Nuremberg violava o princípio de que não deve ser tratado como crime, o ato praticado antes de ser tipificado como tal.

Visando impedir todos esses questionamentos e trabalho árduo, num primeiro momento, o então Primeiro-Ministro da Inglaterra, Winston Churchill, chegou a defender fuzilamentos sumários, mas foi dissuadido por assessores e sociedade civil.

Apesar de tudo isso, ninguém pode dizer que o Tribunal de Nuremberg não foi um marco para o Direito Internacional Penal.

Sobretudo porque passou a possibilitar que uma pessoa fosse condenada por crimes praticados também fora de uma única nação.

É evidente que as monstruosidades praticadas pelos nazistas, apesar de não serem consideradas como crimes até então, feriam os mais básicos dos princípios humanos, tal como a capacidade de discernimento entre o certo e o errado.

Só isso já autorizaria a criação extemporânea do Tribunal de Nuremberg, mas a verdade é que todo o sistema jurídico mundial, em algum momento, foi criado para punir fatos pretéritos, pois a sociedade somente cria regras penais contra aquilo que a prejudica em maior ou menor grau. Dificilmente é possível antever uma prática delituosa antes de ela ocorrer, ao menos uma vez.

Além de tudo o que já foi falado, é importante dizer que, historicamente, os julgamentos de Nuremberg serviram para fomentar a criação da Corte Internacional de Justiça, que é popularmente conhecida como "Tribunal de Haia", e que tem por função julgar as Nações integrantes da ONU.

Finalmente, para encerrar, é interessante dizer que foi só em 2002, que foi criada a Corte Penal Internacional. Seu objetivo, assim como foi feito em Nuremberg, é julgar pessoas pela prática de crimes de guerra, crimes contra a humanidade, genocídio e os crimes de agressão.

O homem que ganhou 14 vezes, sem trapacear, na loteria

Sir Winston Churchill, Primeiro-Ministro da Inglaterra durante a Segunda Guerra, certa vez disse: "O que vocês chamam de sorte, eu chamo de cuidado com os pormenores".

Stefan Mandel, um matemático romeno, provavelmente concordaria com essa frase. Tanto que ele descobriu uma maneira lícita de ganhar na loteria, sem contar com a sorte.

E ele conseguiu tal proeza com o prêmio máximo 14 vezes.

E o seu sistema era tão eficiente, que organismos responsáveis por controlar os jogos em vários países, mudaram as suas regras só para impedi-lo de continuar.

Seu método, que ele chamou de "condensação combinatória", conseguia prever 5 dos 6 números da loteria em que jogava, reduzindo o percentual de resultados possíveis, de vários milhões para apenas alguns milhares.

A primeira vez que ele obteve êxito foi na sua terra natal, a Romênia. E o lucro obtido foi utilizado para subornar funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Ele precisava fugir do País, que na época fazia parte da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Mas foi somente na Austrália, que ele percebeu que em algumas loterias, o número total de combinações é bem menor do que o valor pago ao vencedor.

Ou seja, bastava que ele apostasse em todas as combinações possíveis, para que houvesse 100% de chance de ganhar o prêmio máximo.

Seu plano era simples, mas eficiente:

1- Identificar uma loteria em que é necessário acertar 6 números entre 1 e 40, onde portanto, o total de combinações possíveis é de 3.838.380 variações;

2- Buscar um jogo em que o prêmio seja, no mínimo, três vezes maior que o número de combinações, para dar lucro. Quanto maior o prêmio, melhor será o resultado final;

3- Juntar dinheiro para pagar por todas combinações, na modalidade valor mínimo;

4 - Preencher 3.838.380 canhotos , ou seja, um jogo para cada combinação possível;

5 - Apostar em todas as combinações possíveis.

Na primeira vez que ganhou, as coisas eram difíceis, pois Stefan tinha que fazer tudo à mão, e erros eram altamente prováveis. Por isso, tão logo foi possível, ele criou um programa de computador para realizar o trabalho.

Dessa maneira, ele conseguiu levar o prêmio máximo outras 13 vezes. Isso sem contar todas as vezes que ganhou os segundos e terceiros prêmios, já que fez apostas em todas as combinações possíveis.

Certa feita, já nos Estados Unidos, além de ganhar o prêmio máximo, ele ainda levou mais seis segundos prêmios, 132 terceiros prêmios e milhares de prêmios menores. Assim, de uma vez, ele acabou arrecadando mais de US\$ 30 milhões.

Como não poderia deixar de ser, tanta "sorte" assim acabou chamando a atenção das autoridades. Entretanto, o Serviço Secreto e a Polícia Federal Americana concluíram, após mais de quatro anos, que Mandel não havia quebrado nenhuma regra, mas sim se valido de brechas existentes no sistema para vencê-lo.

Você sabe o que ninguém pode fazer por você?

Talvez, se você for sarrista como eu, tenha respondido: O número dois!

É verdade, mas não me refiro a isso. Hoje o papo é sério.

Tenho uma Cliente lá no Escritório, que é Psicóloga. Ela atua fora da cidade e nunca me atendeu (até porque nunca fui em um psicólogo. Não por preconceito imbecil ou algo que o valha, mas porque ainda não precisei mesmo).

Mas, voltando ao assunto, sempre vejo as postagens dela nas redes sociais com atenção. Gosto do assunto, e passo bastante tempo falando sobre a mente humana com a minha cunhada, que também é psicóloga.

Aliás, não sei não, mas desconfio que eu tenha ido à umas consultas na psicóloga sem saber! Esses profissionais são arditos, afinal!

E essa minha Cliente postou a seguinte frase: "Tem uma coisa que ninguém pode fazer por você: A sua parte".

Essa é uma ótima frase porque, além de ser simples, verdadeira e curta, é impactante. Ninguém poderá te ajudar, se você não quiser ser ajudado.

Ninguém estará ao seu lado, se você não quiser estar ao lado de alguém.

Ninguém consegue construir algo, se não desejar realmente ser um realizador!

Na vida, o primeiro passo é sempre querer. O segundo é lutar para ter, e o terceiro é ser astuto para manter as conquistas.

Faça a sua parte, porque ninguém pode fazê-la por você!

Propaganda de Xampu

"Já imaginou se existisse um ativo que deixasse o cabelo mais sedoso, brilhante e que ainda conseguisse fortalecer, hidratar e ajudasse a estimular o crescimento das madeixas?

Pois é, ele existe e é velho conhecido de todas as mulheres: a Babosa.

E são tantos benefícios que a Babosa possui que Novex resolveu trazer para você e seus cabelos o SuperBabosão, que além de tudo que já foi falado aqui ainda ajuda a reduzir a queda, recupera os cabelos quebradiços, nutre profundamente os fios, tem ação condicionante e deixa as madeixas incrivelmente lindas e tratadas.

Então, tá esperando o quê?

Você quer Babosa?
Então toma, poderosa!"

É exatamente isso o que está escrito na embalagem do "SuperBabosão", um creme de tratamento capilar da linha Novex, a principal da Embelleze, que é uma empresa brasileira que fabrica produtos de beleza.

Fundada em Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro, a companhia também possui centros de distribuição na cidade do Rio de Janeiro e em Portugal, Estados Unidos, Venezuela, Panamá e Colômbia.

Gostaria de ressaltar que o texto acima é só um dos inúmeros exemplos que encontrei para fundamentar o pensamento abaixo.

Tenho percebido, nos últimos tempos, que algumas marcas de produtos de beleza se valem de expressões apelativas para vender seus produtos, sobretudo aqueles voltados para as adolescentes.

"Você poderosa", "cabelo desmaiadérrimo" e "Pronta para brilhar" são apenas algumas das afirmações que tenho visto nessas embalagens.

Fora as que prometem recuperar "os danos dos últimos dois anos com apenas algumas aplicações" e por aí vai.

Talvez se você for mulher, isso não te cause nenhum espanto e seja assunto velho. Mas na minha visão masculina e desligada desses aspectos da vida feminina, acredito que os órgãos reguladores das propagandas deveriam se atentar mais

aos rótulos de produtos de beleza, por fazerem promessas inatingíveis e por induzir as consumidoras a erro.

PS:

Já que estamos polemizando, vamos lá!

Xampu, champô ou shampoo?

Todas as formas estão corretas! Se você estiver no Brasil, é xampu.

Se estiver em Portugal, é champô.

E se estiver em um país de língua inglesa, será correto shampoo!

A memória olfativa trouxe lembranças de minha Avó!

Cientistas garantem que a memória olfativa é mais eficaz do que a sonora ou visual.

Isso quer dizer que você tem mais chances de se lembrar de algo ou alguém por causa do olfato, do que por causa de imagens ou sons.

E é verdade.

Acabo de acender o meu velho cachimbo, que me foi presenteado pelo meu finado Tio José Leandro Franzolin, uns cinco anos antes de sua morte.

Geralmente encho a fornalha com fumos como Irlandez, Borkun Riff ou Captain Black. Mas não dessa vez.

O fumo da vez foi o popular Cavalinho, o preferido de dez entre dez fumantes de cigarros de palha!

Queria homenagear a minha Avó paterna, Augusta Pio Bernardo Fusco, que era uma mineira descendente de italianos muito bacana.

Bastou que eu abrisse o saquinho para que o cheiro do fumo tomasse conta do ambiente e eu sentisse como se ela estivesse ali, do meu lado, contando suas histórias!

É bem como diz o ditado: Relembrar é viver! Acredito que a Velha teria orgulho de saber quem me tornei, tanto quanto eu tenho de saber quem ela foi.

Você sabe o que são cidades antípodas?

Meu grande amigo e parceiro de fumar charutos, Nelson Nagata, entrou na minha vida quando eu estava na quinta série. E lá se vão 22 anos!

Minha mãe o contratou para que ele me ensinasse matemática, e também um pouco sobre como viver em sociedade sendo deficiente, já que ambos somos cadeirantes.

Matemática nunca foi o meu forte, tanto que virei Advogado e não engenheiro. Mas isso não tem nada a ver com as habilidades do Nelson enquanto professor. Aliás, nunca vi alguém ser bom em exatas e humanas ao mesmo tempo. Fora ele.

O cara, oficialmente dá aulas de matemática e física, mas também tem muito a ensinar sobre português, história, geografia e política!

Esses dias, enquanto apreciava mais um Puro, lembrei que certa vez o Nelson decidiu unir matemática e geografia numa só aula. Ele falou sobre os pontos antípodas.

Resumidamente, se você marcar um ponto aleatoriamente numa esfera qualquer, o local exatamente oposto a ele será o seu ponto antípoda!

Calma que fica ainda mais legal!

Nelson disse que se marcarmos um ponto no Planeta Terra, saberíamos por meio de cálculo, onde exatamente sairíamos do outro lado se fosse possível cavar um túnel até lá!

Pesquisei na Internet, pois me esqueci como o tal do cálculo é feito (desculpa, Nelson!) e descobri que o ponto antípoda de Avaré são as águas territoriais do Japão.

Aliás, isso é muito comum de acontecer, já que aproximadamente 71% da superfície do Planeta é de água. Sobre a Terra, apenas 4% da superfície possui pontos antipodais situados em terra firme. E em 46% dos casos, os pontos antipodais são situados nos oceanos, o que significa dizer que os 50% que restam são mistos, ou seja, um ponto está em terra firme e o outro na água, justamente como acontece com Avaré.

Se você quiser calcular um ponto antípoda do jeito fácil, é só acessar o site <https://www.antipodesmap.com/> e pronto! Agora, se você quiser aprender a fazer o cálculo certinho, aí é melhor ligar para o Nelson!

Quanto você aguenta apanhar?

Esse ano de 2020 tá testando a nossa resiliência! E ainda só estamos em maio!

Lembra de 2012, quando todos achavam que o Mundo ia acabar por causa daquela profecia do Nostradamus? Nada aconteceu durante o ano e nem depois, como é perceptível.

Mas aí veio 2020 e ele está ensinando 2012 a fazer o fim dos tempos! Vejam:

Em janeiro quase tivemos a terceira guerra mundial, com aquela treta entre os americanos e os iranianos, só porque o Trump jogou um míssil no Suleimani.

Em fevereiro o Coronavírus se esparramou pelo Mundo.

Em março a crise na economia, por causa das paralisações sanitárias visando a contenção do Coronavírus chegou aos lares de todo o Planeta.

Também não podemos esquecer que houve terremoto na Croácia, tsunami na Rússia, incêndio em Chernobyl e o vulcão Krakatoa entrou em erupção na Indonésia! Isso sem falar que o Governo Federal Americano divulgou vídeos gravados de dentro dos seus aviões militares, quando eles estavam tentando interceptar um OVNI...

Ah, quase que me esqueço! Também tivemos um asteróide passando pertinho da Terra na última terça!

Se as coisas continuarem nesse ritmo, em maio o bagulho vai ser louco! Mas é como diz o Rocky Balboa: "Não importa o quanto você bate, mas sim o quanto aguenta apanhar e continuar. O quanto pode suportar e seguir em frente. É assim que se ganha".

Pode vir, maio! Abril foi de boa...

O Brasil tem a terceira bomba mais poderosa do Mundo. E ela não é atômica

Desde adolescente eu me questiono se não seria interessante para o Brasil ter uma bomba nuclear. Não para jogar nos outros, mas sim para nos colocar em pé de igualdade em qualquer rodada de negociação com outras Nações. Esse era, inclusive, o pensamento do eterno candidato a Presidente, Enéas Carneiro.

Quanto a bomba nuclear em si, nós talvez a tenhamos. Digo isso porque os indícios são fortes: Nos anos do Regime Militar, o Governo do Brasil fez uma parceria com o Iraque de Saddam Hussein, para atingir esse objetivo. Dá pra saber mais sobre isso clicando no primeiro link ao final da coluna.

Outra razão que nos leva a crer que o Brasil tem uma bomba atômica, é que no ano de 2011, o Governo Federal deu uma canseira gigante no pessoal da Agência Internacional de Energia Atômica, que queria fazer uma inspeção nos locais de funcionamento do nosso Programa Nuclear. Saiba mais no link dois.

De fato, são só suposições, apesar de serem bem fundamentadas por esses e muitos outros indícios que não mencionei aqui, para não perdermos muito tempo.

O fato é que o Brasil tem uma bomba muito poderosa. Ela se chama TROCANO e é uma "bomba de sopro". Ela é projetada para ser carregada em uma aeronave C-130 Hércules versão H e lançada usando um paraquedas.

O objetivo oficial da bomba é a interdição de grandes áreas onde existam construções de alvenaria e concreto convencionais, além de proporcionar abertura de clareiras que possibilitem o pouso de helicópteros em área de mata fechada.

E, nesse caso não tem nada de suposição, pois o Governo Federal confirma que desenvolveu tal armamento. Entenda mais no link três.

Nessa altura do campeonato você deve estar pensando em muita coisa. Consigo prever duas delas: A primeira é se a bomba TROCANO é potente. E a segunda é como ela funciona.

Vamos lá. Ela é muito potente, já que conta com nove toneladas de explosivos, capazes de destruir tudo num raio de 1 KM, o que a coloca entre as três mais poderosas do Mundo.

E o seu funcionamento tem tudo a ver com um acidente comum em silos de armazenagem de grãos e minas de carvão, podendo ocorrer em refinarias de açúcar também.

As bombas comuns contam com pólvora, enxofre, salitre e carvão. Quando o salitre, que nada mais é do que nitrato de potássio, doa átomos de oxigênio para a reação, temos a seguinte fórmula em ação: $2 \text{KNO}_3 + \text{S} + 3 \text{C} \rightarrow \text{K}_2\text{S} + \text{N}_2 + 3 \text{CO}_2$.

Já no caso das bombas termobáricas, como a TROCANO, ocorrem duas explosões: A primeira é convencional e serve para espalhar o explosivo principal em uma grande nuvem, o que causa a segunda. Isso faz com que a explosão final não surja de um único ponto, mas de uma área com centenas de metros de diâmetro. Não preciso nem dizer que o estrago é enorme. Dá pra saber mais sobre isso no quarto link.

Mas o quinto e último link é o que comprova a coisa toda. Trata-se de um relatório do Ministério da Defesa, datado de 2007. Ele é enorme, mas o resumo abaixo já vai te ajudar.

A página 569 menciona a bomba TROCANO em sua parte final. E há ainda a explicação de que existiram avanços ocorridos no desenvolvimento de outros armamentos tais como mísseis ar-ar MAA-1B e anti-radiação MAR-1, sensores infravermelhos e etc...

Existe até a menção de que o Governo Federal estava, à época, desenvolvendo também uma arma de pulso eletromagnético.

Com certeza essa é uma mudança e tanto de paradigma, não é mesmo?

O mais impressionante para mim, é que tudo isso ocorreu nos anos de Lula e Dilma na Presidência da República, pois ambos se dizem pacifistas e anti-armas. Mais uma prova de que, em política, geralmente o discurso não bate com a realidade.

Ainda bem que, ao menos dessa vez, os interesses nacionais de liberdade e soberania prevaleceram!

1

-
<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/historia-brasil-bomba-atmica-plano.phtml>

2

-
https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2004/04/printable/040404_postamt.shtml

3 - <https://www.aereo.jor.br/2017/11/08/TROCANO-mae-de-todas-as-bombas-brasileira/>

4 - <https://meiobit.com/419466/a-bomba-brasileira-do-apocalipse/>

5 - https://www.camara.leg.br/internet/comissao/index/mista/orca/ppa/ppa_2004_2007_avaliacao2007/vol1t2/04_defesa.pdf

O dia em que vi um avião do Exército

Em 1998 eu tinha 11 anos e estava operado das pernas mais uma vez, o que era bem comum em minha infância, já que fiz 10 cirurgias ao longo da minha vida, sendo que 9 delas ocorreram nos meus 12 primeiros anos.

Por isso, meus pais e avós faziam bastante esforço para me deixar feliz. Eles sempre estavam tentando me animar de algum modo, e isso me ajudou a superar aqueles anos difíceis, com certeza.

O principal e mais marcante desses esforços foi meu Pai quem fez: Ele me levou até o Aeroporto Estadual de Avaré-Arandu "Comandante Luiz Gonzaga Lutti", no início do ano de 1998, para ver um avião Lockheed C-130 Hercules transportar presos numa operação conjunta entre a Polícia Militar do Estado de São Paulo e o Exército Brasileiro.

A operação era necessária porque na época o então Vice-Governador em exercício, Geraldo Alckmin, queria acabar com as cadeias públicas e precisava remover os detentos para as 12 novas Penitenciárias que o Governador Mário Covas havia iniciado a construção antes de se afastar por motivos de saúde. Ele jamais reassumiria o posto máximo do Palácio dos Bandeirantes, já que sucumbiu ao câncer.

Dessas 12 penitenciárias que citei, apenas por curiosidade, vale dizer que uma delas é a Penitenciária II "Nelson Marcondes do Amaral", de Avaré.

A magia da coisa era que, além de eu querer muito ver um avião desse porte, ainda tinha que torcer para a operação acontecer em um dia de folga do meu Pai, que era policial militar. Senão ele teria que trabalhar na transferência, e não poderia me levar.

Mas tudo deu certo e, após diversos alarmes falsos, em que a Polícia ficava de prontidão, mas o tal do avião não vinha, meu Pai entrou de férias e a diversão estava garantida: Eu veria de perto como seria uma transferência de presos!

Fomos umas três vezes até lá, mas nada do Hercules aparecer. Até que um dia, por volta das 14 horas, soubemos que era oficial: A aeronave chegaria em algumas horas.

Entramos meu Pai e eu num Passat vermelho que tínhamos, e fomos para o aeroporto e estacionamos do lado de fora, já que era - obviamente - impossível adentrar no recinto, que estava bloqueado.

Eu tinha que ficar com as pernas esticadas sob uma almofada o tempo todo, então ficamos dentro do carro. Não deu para ver quase nada, mas a emoção de ver o gigante Lockheed C-130 Hercules chegar foi enorme.

Daria tudo certo? Os bandidos estavam planejando fugir, como temia o Governo Paulista? O avião conseguiria pousar na pista de 1.480 metros do aeroporto? Essas perguntas certamente tinham respostas óbvias para todos os envolvidos na operação, mas fervilhavam na minha cabeça de criança.

É claro que tudo deu absolutamente certo e, após o comboio com os presos deixar a região, os quatro turbopropulsores do Hercules foram acionados em potência máxima e o avião, que é adotado por mais de 50 forças armadas em todo o mundo, justamente por ser capaz de pousar ou decolar em pistas pequenas como a do nosso Aeroporto, decolou.

Aquele momento foi mágico porque, além de meu Pai e eu estarmos juntos fazendo coisas de homem, por duas ou três horas, me esqueci das dores constantes que sentia em razão da cirurgia.

Desarmar a população não é o caminho

Ainda na edição de ontem, esse prestigioso jornal publicou a matéria intitulada "Porque Bolsonaro defende mais armas para todos", que critica o aumento no número de registro de armas de fogo e, jocosamente relembra que o então Deputado Federal foi assaltado no Rio de Janeiro e não reagiu, porque fora pego de surpresa.

Meu objetivo com esse artigo não é fazer uma defesa de Bolsonaro e muito menos de seu Governo, mas sim trazer um pouco de luz aos acontecimentos.

A verdade é que o registro de armas de fogo no Brasil vem numa crescente desde 2009, quando apenas 898 foram feitos, contra os 2.945 do ano passado.

Isso comprova cabalmente que não se trata de um crescimento em razão das atitudes do Governo atual, que diga-se de passagem, mais atrapalhou a vida do cidadão de bem que planeja ser mais responsável por sua vida, do que ajudou.

Quando a matéria aponta que Bolsonaro não reagiu ao assalto porque foi pego de surpresa, desconsidera que os fundamentos do treinamento de tiro desaconselham a reação tardia, e muito menos que se coloque a vida de terceiros em risco num tiroteio.

Portanto, sem sabermos exatamente quais foram as circunstâncias do ocorrido, é imoral e irracional tecermos qualquer tipo de comentário sobre o assunto.

Por muitos anos, notadamente na era do Partido dos Trabalhadores no Poder, onde o objetivo primordial sempre foi conduzir o Brasil para um regime autoritário de Governo, os pseudo-intelectuais diziam - a mando do Palácio do Planalto - que armas matam pessoas, o que constitui verdadeiro absurdo lógico, afinal, somente pessoas matam pessoas. E somente um cidadão de bem, treinado e armado é capaz de impedir os objetivos malignos de um marginal armado.

Vamos aos fatos. Citarei apenas dezenove Nações soberanas e democráticas, onde a população tem acesso às armas de fogo, mas as conclusões a que certamente chegaremos são válidas para todos eles: África do Sul, Argentina, Brasil, Canadá, Chile, México, Estados Unidos, Israel, Islândia, Finlândia, Noruega, Alemanha, Áustria, Espanha, França, Irlanda, Itália, Austrália e Nova Zelândia.

Ok. Se você ainda não se convenceu, vamos lá: Um estudo da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, afirma que o porte de arma reduz a criminalidade.

O estudo, que foi publicado no Volume 30, Número 2 do Harvard Journal of Law & Public Policy, e que é de autoria dos professores Don Kates e Gary Mauser, concluiu que "nações com rigorosas leis anti-armas geralmente têm taxas de homicídio substancialmente mais altas do que as que não têm".

Vamos pontuar: A Noruega tem a maior taxa de posse de armas de fogo da Europa Ocidental, mas a menor taxa de homicídios. Já a taxa de homicídios da Holanda é uma das maiores, apesar de ter a menor taxa de posse de armas de fogo da mesma região.

Talvez isso não sirva para te convencer, porque você está pensando nos Estados Unidos, onde vários massacres aconteceram nas últimas décadas.

Massacres e atentados terroristas realmente são uma realidade, mas o que a mídia esquerdista não divulga, é que os maiores massacres ocorridos nos Estados Unidos se deram em Estados onde a legislação é mais rigorosa contra o porte de armas. Aliás, por lá, as armas se disseminaram nos últimos vinte anos, enquanto as taxas de homicídios caíram quase 40%.

Os americanos estão no topo de qualquer lista de países com mais armas, mas ocupam apenas o 28º lugar na estatística de mortes por tiros.

E é sempre bom lembrar que os Estados Unidos são o terceiro País mais populoso do mundo.

Outro dado omitido de praticamente todas as matérias que tratam do tema é que nos EUA, anualmente, mais de 200 mil mulheres usam suas armas de fogo para se defenderem de um estupro.

Também não é dito que no Reino Unido, que restringe a compra de armas por civis, há 125% mais registros de crimes sexuais do que nos EUA.

Mas chega de falar de outros Países. E no Brasil? O Estatuto do Desarmamento foi aprovado há quase duas décadas, mas só vimos a quantidade de assassinatos crescer desde então. São quase 60 mil pessoas mortas anualmente por meio de armas de fogo ilegais.

Diante de tudo isso, não há outra conclusão possível, senão a de que o desarmamento só interessa aos bandidos e propensos ditadores, pois somente o povo desarmado é que não vai insurgir-se contra as injustiças por esses praticadas.

O que vimos, desde que o Estatuto do Desarmamento entrou em vigor, é que os criminosos continuaram armados, pois tem conexões com grupos terroristas, guerrilheiros e mafiosos de toda parte, em especial do Paraguai. Esse tipo de gente consegue facilmente burlar a vigilância nas vastas fronteiras do Brasil e trazer armas para continuar atacando os cidadãos de bem.

Sou absolutamente favorável à uma Polícia forte e presente, pois o serviço prestado por ela é inimaginável. Mas vamos ser realistas: Se um criminoso - por exemplo - estiver pulando o seu muro, quais são as chances de você conseguir socorro rapidamente? Pouquíssimas. Sobretudo em nosso Estado de São Paulo, onde as ligações recebidas pela Polícia Militar são atendidas em polos regionais.

Em Avaré e região mais especificamente, se discarmos 190, seremos atendidos por uma Central sediada em Sorocaba.

Quando te atenderem, eles pedirão o seu nome completo e endereço com CEP. Se possível, você deverá fornecer também um ponto de referência.

Após realizarem esse cadastro, pedirão para você explicar o que está acontecendo, para só então passarem tudo para o posto avançado mais próximo, que será o responsável por acionar a viatura via rádio, repassando tudo o que você disse.

Nesse meio tempo, enquanto esse verdadeiro "telefone sem fio" acontece, o marginal que estava pulando o muro da sua casa já te roubou, te agrediu, estuprou sua esposa e fugiu.

É óbvio que ter uma arma em casa, desde que você faça cursos de tiro e treinamentos regulares, aumenta exponencialmente as suas chances, não é mesmo?

Se você não quiser ter uma arma, tudo bem. Vivemos em uma Democracia e esse é um direito que você tem.

Mas nunca tente impedir que um cidadão de bem possa portar uma arma para ser mais responsável por si e pelos seus.

Impedir uma pessoa de se defender é atitude típica de Nações ditatoriais, que tão logo consigam tal intento, darão um

jeito de tolher ainda mais as suas liberdades. E é justamente por isso que as armas são um privilégio dos povos livres.

***Por José Renato Fusco - É Advogado e Jornalista. Escreve para o Jornal A Bigorna sempre às segundas.**